



UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA – UNILA
 CENTRO INTERDISCIPLINAR DE LETRAS E ARTES – CILA
 CENTRO INTERDISCIPLINAR DE CULTURA E HISTÓRIA – CIAH
 NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISAS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO INTERCULTURAL – NIPPEI

PROGRAMAÇÃO SILAACH

SEMANA INTERDISCIPLINAR DO INSTITUTO LATINO-AMERICANO
 DE ARTE, CULTURA E HISTÓRIA – ILAACH

ARTE, MEMÓRIA, DIVERSIDADE E RESISTÊNCIA



ARTE, MEMORIA, DIVERSIDAD Y RESISTENCIA

11, 12 E 13 DE JUNHO DE 2019
 JARDIM UNIVERSITÁRIO – PRÉDIO CENTRAL



COMISSION ORGANIZADORA

Iván Alejandro Ulloa Bustinza – Docente ILAACH
Miguel Antonio Ahumada Cristi – Docente ILAACH
Patricia Regina Cenci Queiroz – NIPPEI
Elson André de Lima – Discente de Antropologia
Rosângela dos Santos Becker – Discente de Antropologia
Clécio Ferreira Mendes – Docente ILAACH
Maria Inês Amarante – Docente ILAACH
Natalia dos Santos Figueiredo – Docente ILAACH
Simone da Costa Carvalho – Docente ILAACH
Samira Abdel Jalil – Docente ILAACH

PROYECTO GRÁFICO

Rynnard Milton Alves Dias – Discente de Cinema y Audiovisual

DISEÑOS

Camila Cristina Lazzarini – Discente de Letras, Artes y Mediación Cultural
Rodrigo Alves de Queiroga – Discente de Filosofía

DATOS DEL EVENTO

Nome: Semana Interdisciplinar do ILAACH

Tema: Arte, Memória, Diversidade e Resistência na América Latina e Caribe: passado, atualidade e perspectivas de futuro.

Data: 11, 12, 13 de junho (manhã, tarde e noite).

Unidade: Instituto Latino-Americano de Artes, Cultura e História – ILAACH

Entidades responsáveis: Centros Interdisciplinares do ILAACH e NIPPEI

Endereço: Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1000 - Jardim Universitário I, Foz do Iguaçu, PR, 85870-650

Fone: (45) 3529-2800



PRESENTACIÓN

La Semana Interdisciplinar del Instituto Latinoamericano de Arte, Cultura e Historia – SILAACH, surge a partir del diálogo entre los Centros de Artes y Letras y de Cultura e Historia con el objetivo de crear un espacio para favorecer, en primer término, la formación interdisciplinar de los y las estudiantes del Instituto y, por añadidura, ofrecer a la comunidad de UNILA y externa un espacio de reflexión sobre América Latina y el Caribe. En cuanto evento de carácter científico y formativo, cuya temática central en esta primera versión es Arte, Memoria, Diversidad y Resistencia, tiene también como meta posicionarse como un polo de debate latinoamericano y caribeño sobre los más diversos aspectos artísticos, socio-culturales y políticos de la región.

O evento reunirá mesas de debates, palestras, conferências, oficinas, trabalhos científicos e exposições artísticas, tais como fotografia, música, dança e mostras de cinema. Pesquisadores e artistas irão debater sobre temas relativos às interfaces entre Arte, Letras, Linguagens, Cultura, Comunicação, História e as diversas formas de resistência aos atuais e complexos processos históricos e geopolíticos. Também haverá análises e debates sobre questões como Cultura Africana, Movimento Negro, Resistências, Educação e Políticas Interculturais nas regiões de fronteira, Jornalismo Livre e Alternativo frente às denominadas *fake news* e outras dimensões importantes de *Nuestra América*.

COMISSÃO ORGANIZADORA



ÍNDICE

Programação 11 de junho	p. 5
Programação 12 de junho	p. 7
Programação 13 de junho	p. 10
Anexo I. Sobre os participantes	p. 13
Anexo II. Distribuição das mesas de comunicação científica	p. 32
Anexo III. Resumos das comunicações científicas	p. 40

PROGRAMACIÓN



TERÇA 11 DE JUNHO / MARTES 11 DE JUNIO

08:00–09:00 / CREDENCIAMENTO

09:00–09:30 / ABERTURA DO EVENTO

09:30–10:30 / PRESENTACIÓN MUSICAL: GRACIAS A LA VIDA

El grupo musical **Marichiwew**, proyecto del Ciclo Común de Estudios de la UNILA, interpretará canciones latinoamericanas y animará un diálogo sobre el contenido político de estas. **Integrantes:** Jorge Ruibal (argentino), Lina Ríos (colombiana), Miguel Cristi (chileno), Kjesed Faúndes (chilena) Victor Rocha (brasileño), Ladislao Landa (peruano), Ariel Reis (brasileño) y Alex Larsen (brasileño).

LOCAL: Auditório Martina

10:30–12:00 / MESA 1: PUEBLOS ORIGINARIOS FRENTE A LOS RETOS DEL PRESENTE

Participantes: Dr. Gersem José dos Santos Luciano (UFAM); Dr. Rodrigo Juan Villagra Carron (UNILA); Rogério Ferrari (Fotógrafo e Antropólogo)

Mediação: Dra. Maria Eta Vieira (UNILA)

LOCAL: Auditório Martina

14:00–16:00 / CONFERÊNCIA: TEATRALIDADES DA LINGUAGEM NA POESIA LATINO-AMERICANA ESCRITA POR MULHERES

Conferencista: Dra. Susana Scramim (UFSC)

LOCAL: Sala C108

14:00–16:00 / MESA 2: MÚSICA, GÊNERO E FEMINISMOS

Participantes: Dra. Juliane Larsen (UNILA), Dra. Ângela Maria de Souza (UNILA) e Dra. Bruna Queiroz Prado (UNILA)

Mediação: Dra. Maria Beatriz Cyrino Moreira (Música/UNILA)

LOCAL: Auditório Martina

16:30–18:00 / LANÇAMENTO DO LIVRO ‘RESONANCIAS’: PENSAMIENTO LATINOAMERICANO, DE JHOEL DAVID ESQUIVEL VERA.

Apresentador: Jhoel David Esquivel Vera (UNE/Paraguai)

LOCAL: Auditório Martina

19:00–21:00 / OFICINA: CAFÉ E LÍNGUAS

Diálogos em diversas línguas sobre temas de atualidade.

Monitora: Natália Figueiredo (UNILA)

LOCAL: Sala C204-1

19:00–21:00 SESSÃO DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS

(Programação e ensalamento em Anexo II)



SILAACH / ARTE, MEMÓRIA, DIVERSIDADE E RESISTÊNCIA

19:00–21:00 / MESA 3: AVA-GUARANI: A CONSTRUÇÃO DE ITAIPU E OS DIREITOS TERRITORIAIS

Participantes: Líderes Guaranis da Tríplice Fronteira.

Mediação: Dr. Clovis Antônio Brighenti (UNILA).

LOCAL: Auditório Martina

QUARTA-FEIRA 12 DE JUNHO / MIÉRCOLES 12 DE JUNIO

08:30–11:00 / MESA 4: MOVIMENTOS NEGROS E RESISTÊNCIAS NA AMÉRICA LATINA

Participantes: Dr. Jean Bosco Kakozi (UNILA); Dr. Anaxsuell da Silva (UNILA); Dr. Waldemir Rosa (UNILA).

Mediação: Dr. Emerson Pereti (UNILA)

LOCAL: Auditório Martina

10:30–12:00 / OFICINA: POLÍTICAS INDÍGENAS

Monitor: Dr. Gersem José dos Santos Luciano (UFAM)

LOCAL: Sala C209

09:30–10:30 / PONTO DE CULTURA DO IMEA

Organizadora: Dra. Michele Dacas (UNILA/IMEA)

LOCAL: Sala C305

10:30–12:00 / MOSTRA DE ARTE: AMÉRICA LATINA

Apresentação de registros fotográficos e diálogo com os artistas.

Organizadora: Dra. Gabriela Canale Miola (UNILA)

LOCAL: Sala C305

14:00–16:00 / MESA 5: JORNALISMO E RESISTÊNCIA

Participantes: Dra. Ivania Maria Carneiro Vieira (UFAM); Alúzio Ferreira Palmar (Jornalista/Escritor); Rogerio Ferrari (Antropólogo/Fotógrafo); Dra. Maria Inês Amarante (UNILA)

Mediação: Rosângela dos Santos Becker (UNILA)

LOCAL: Auditório Martina

16:00–17:00 / LANÇAMENTO DE LIVRO ‘PARENTES’ (REGISTRO FOTOGRÁFICO)

Autor: Rogerio Ferrari (Antropólogo/Fotógrafo)

Apresentador: Prof. Bernardo Teodorico Costa Souza (UNILA)

LOCAL: 308

16:00–18:00 / MINICURSO: GÊNERO, CULTURA E POLÍTICAS CULTURAIS.

Ministrante: Dra. Flavia Lages de Castro (UFF).

LOCAL: Sala C207

17:00–22:00 / BATALHA DE RAP E CONFECÇÃO DE MURAL

Artistas: Rappers da Tríplice Fronteira / Muralista Rodrigo Queiroga

Local: Espaço de Convivência / Cantina do Sabor

16:00–19:00 / MÚSICAS E DANÇAS DA AMÉRICA LATINA E CERIMONIA DO INTI RAIMI

Presentación de músicas y bailes andinos. Ceremonia religiosa incaica y un taller de danzas andinas.

Coordenador: Prof. Felix Ceneviva Eid (UNILA)

LOCAL: Jardim de Entrada do JU

17:00–18:30 / TALLER DE TRADUCCIÓN AUDIOVISUAL: SUBTITULADO – LABORATORIO DE TRADUCCIÓN DE UNILA

Ministrantes: Profa. Bruna Macedo de Oliveira (UNILA), Tatiana Pérez Correa, Cinthia Itatí Gabriela Minuzzo.

LOCAL: Laboratório de Informática / Sala C311

16:00–19:30 / PROJEÇÃO DO FILME *LOS SILENCIOS*. DIÁLOGOS COM A ROTEIRISTA E DIRETORA BEATRIZ SEIGNER.

16:00 h. Proyección de la película.

18:00 h. Diálogo com Beatriz Seigner, Roteirista e Diretora de *Los Silencios*.

LOCAL: Auditório Martina

20:00–22:00 / MESA 6: REVISIONISMO, POST-VERDADE E TOTALITARISMO

Participantes: Dr. Gilberto Grassi Calil (UNIOESTE); Dra. Carla Luciana Souza da Silva (UNIOESTE).

Mediação: Dr. Clécio Mendes (UNILA)

LOCAL: Auditório Martina

QUINTA-FEIRA 13 DE JUNHO / JUEVES 13 DE JUNIO

9:00-10:30 / MESA 7: POLÍTICAS CULTURAIS E MEDIAÇÕES.

Participantes: Dra. Flavia Lages de Castro (UFF); Dr. Aníbal Orué Pozzo (UNILA), Dra. Maria Inês Amarante (UNILA).

Mediação: Dra. Giane da Silva Mariano Lessa (UNILA)

LOCAL: Auditório Martina

10:00-12:00 / TEATRO: LAS MIL Y UNA NOCHES / RECITAL MUJERES COMpositoras LATINOAMERICANAS

10:00 / Actriz Kjesed Faúndes, Chile

11:00 / Compositoras latinoamericanas: interpretación a cargo de mujeres del curso de Música.

LOCAL: Sala 203

9:00-12:00 SESSÃO DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS

(Programação e ensalamento em Anexo II)

14:00-15:30 / PALESTRA: A CO-PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA COMO EXPERIÊNCIA CRIATIVA

Palestrante: Beatriz Seigner (Diretora e Roteirista)

LOCAL: Sala C109

14:00 – 16:00 / CONFERÊNCIA E LANÇAMENTO DO LIVRO ‘A POÉTICA DE RESÍDUOS DE CAROLINA MARIA DE JESUS’, de Raffaella Fernández.

Conferencista: Dra. Raffaella Fernández (UFRJ);

LOCAL: Auditório Martina

14:00–17:00 / OFICINA: O CLOWN E SEU DUPLO.

O clown é o autêntico crítico da condição humana. É a máscara que revela alma e faz rir quando se expõe ao ridículo e transforma-se em espelho de sua plateia. É sempre a esperança do riso pintada na face dos homens.

Monitor: Dr. Fernando Mesquita de Faria (UNILA)

LOCAL: Sala C115

16:00–18:00 / MESA 8: EDUCAÇÃO NA FRONTEIRA, DECOLONIALIDADE E LÍNGUAS INDÍGENAS.

Participantes: Prof. Mario Ramão Filho (UNILA); Dr. Edson Antoni (UFRGS); Dr. Paulo Alves da Silva (Universidade Paulista).

Mediação: Dra. Natália dos Santos Figueiredo (UNILA)

LOCAL: Auditório Martina

16:00–18:00 / MINICURSO: GÊNERO, CULTURA E POLÍTICAS CULTURAIS

Ministrante: Dra. Flavia Lages de Castro (UFF)

LOCAL: Sala C109

16:00–18:00 / OFICINA: ARTE VERBAL DA DIÁSPORA AFRICANA

Oficina voltada à recepção e à discussão de textos literários e de outras formas de arte verbal produzidos a partir dos processos culturais, artísticos e simbólicos da reterritorialização dos povos africanos nas Américas.

Participantes: Rasanbleman. Coletivo de estudos culturais haitianos.

Monitor: Dr. Emerson Pereti (UNILA)

LOCAL: Sala C107

18:00–20:00 / MESA 9: ENCONTROS PELA DIVERSIDADE.

Participantes: APP -Sindicato (Núcleo Sindical de Foz do Iguaçu), Associação das Travestis e Transexuais de Foz do Iguaçu - Casa de Malhú, Centro de Referência em Atendimento à Mulher em Situação de Violência – (CRAM), Cidade Nova Informa, Comissão de Diversidade Sexual e Gênero da OAB/PR - Foz do Iguaçu, Comitê Executivo pela Equidade de Gênero e Diversidade (CEEGED/UNILA), Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Foz do Iguaçu, Conselho Municipal e Saúde de Foz do Iguaçu (COMUS), Conselho Regional de Psicologia do Paraná (CRP), Centro de Direitos Humanos e Memória Popular de Foz do Iguaçu, Espaço Iguaçuense da

Diversidade (EPID), Defensoria Pública do Estado do Paraná, Instituto Latino Americano de Arte, Cultura e História (ILAACH/UNILA, Nós Amefrikanas -Foz do Iguaçu, Núcleo de Ação Solidária à AIDS (NASA) Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Língua(gem) e Interculturalidade (NIELI) da Unila, Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Práticas em Educação Intercultural - (NIPPEI) da UNILA, Secretaria Municipal de Assistência Social de Foz do Iguaçu, Secretaria Municipal da Educação de Foz do Iguaçu, Observatório de Gênero e Diversidade na América Latina e Caribe – IMEA, Centro de Educação, Letras e Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Foz do Iguaçu.

Mediação: Profa. Cleusa Gomes Silva

LOCAL: Auditório Martina

19:00–22:00 CRIAÇÕES, PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS (LEPLE)

Organizadores: Colegiado de Licenciatura em Letras / Português-Espanhol.

LOCALES: C205, C209 e C210.

18:00–21:00 FESTIVAL CULTURAL.

FEIRA AGROECOLÓGICA, CARIMBO E MARACATU (Banda “A Onda”).

21:00–23:00 PROJEÇÃO, CINEMA E MEMÓRIA: RASGA CORAÇÃO, DE JORGE FURTADO

Mediação: Mauricio Ferreira (Bacharel em Cinema e Audiovisual e Organizador Cinema Três Margens)

LOCAL: Bar Sudacas, Avenida República Argentina 1106, Foz do Iguaçu.

21:00 / CONFRATERNIZAÇÃO NO BAR SUDACAS





ANEXO I

SOBRE OS PARTICIPANTES

MESA 1

PUEBLOS ORIGINARIOS FRENTE A LOS RETOS DEL PRESENTE

Participantes: Dr. Rodrigo Juan Villagra Carron (UNILA); Dr. Gersém José dos Santos Luciano (UFAM); Me. Rogerio Ferrari (antropólogo / fotógrafo).

Mediação: Dra. Ivania Maria Carneiro Vieira (UFAM)

RODRIGO VILLAGRA

Possui graduação em Direito pela Universidad Nacional de Asunción (1996), mestrado em Letras e Antropologia Social pela University of St Andrews(1998) e doutorado em Antropologia Social pela University of St Andrews(2009). Atualmente é Professor do Magistério Superior da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Investigador/asesor da TV Tierraviva a los Pueblos Indígenas del Chaco, Professor da Universidad Catolica Nuestra Señora de La Asunción e professor titular da Universidad Catolica Nuestra Señora de La Asunción. Tem experiência na área de Antropologia.

IVANIA MARIA CARNEIRO VIEIRA

Doutora em processos Socioculturais na Amazônia. Vice-coordenadora do Programa Ligação-Comunicação, Meio ambiente e Cidadania na Amazônia. Integra o corpo docente do programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação da UFAM(PPGCCom). É articulista do Jornal A CRÍTICA-Manaus; co-fundadora do Movimento de Mulheres Solidárias do Amazonas (Musas) e do Fórum de Mulheres Afro-ameríndias e Caribenhas. Tem experiência na área de Ciência Política, com ênfase em Comunicação Social, atuando principalmente nos seguintes temas: Informação Pública, Comunicação Comunitária, Jornalismo impresso; Jornalismo e Direitos Coletivos, Mulher e Mídia; Mídia e Povos Indígenas da Amazônia.



GERSEM JOSÉ DOS SANTOS LUCIANO

Gersem é índio Baniwa e atualmente é Professor Adjunto da Faculdade de Educação e Diretor de Políticas Afirmativas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). É graduado em Filosofia pela Universidade Federal do Amazonas (1995), mestre e doutor em Antropologia Social pela Universidade de Brasília (2006-2011). Recebeu Prêmio Capes de Tese 2012. Como liderança indígena militante foi dirigente da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN), da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) e Diretor-Presidente do Centro Indígena de Estudos e Pesquisas (CINEP). No campo profissional foi professor indígena entre 1986 e 1988 na aldeia Carara-Poço; foi Secretário Municipal de Educação do município de São Gabriel da Cachoeira - AM no período de 1997 a 1999, Gerente do Projeto Demonstrativo dos Povos Indígenas no Ministério do Meio Ambiente no período de 2000 a 2004, Perito Local da Embaixada da Alemanha entre 2005 e 2006, Conselheiro do Conselho Nacional de Educação no período de 2006 a 2008 e Coordenador Geral de Educação Escolar Indígena do Ministério da Educação no período de 2008 a 2012. Tem experiência na área de Educação, Gestão de Projetos, Desenvolvimento Institucional, com ênfase em Política Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: educação indígena, política indigenista, movimento indígena, desenvolvimento sustentável e povos indígenas.

ROGERIO FERRARI

Rogério Ferrari desenvolve há vinte anos o projeto fotográfico Existências-Resistências, tema que retrata a luta de povos e movimentos por terra e autodeterminação. Trabalha de forma independente e seus registros resultam da permanência e convivência com os povos e movimentos retratados. Evidencia, através da publicação de livros, debates e exposições fotográficas o lado desconhecido de conhecidos conflitos: Palestinos sob ocupação israelense, e nos campos de refugiados do Líbano e Jordânia; Curdos, sob ocupação da Turquia; Zapatistas, em Chiapas, México; Movimento Sem Terra no Brasil; refugiados Saarauis no deserto do Saara e nos territórios ocupados pelo Marrocos; o povo Mapuche, no Chile; os Ciganos, e os Povos Indígenas na Bahia; o povo Guarani Kaiowá, no Mato Grosso do Sul, e os Guarani Mbyá, no Paraguai e Argentina. É autor-editor dos livros: Parentes, 2018; Ciganos, 2011; Curdos, Uma nação Esquecida, 2007; Palestina, A Eloquência do Sangue, 2004. E, ainda, Saharaouis, 2010, e Palestine, 2008, Editados pela Editions Le Passager Clandestin, França. É mestre e doutorando em antropologia pela Universidade Federal da Bahia.



MESA 2

MÚSICA, GÊNERO E FEMINISMOS

Participantes: Dra. Juliane Larsen (UNILA), Dra. Angela Maria de Souza (UNILA) e Dra. Bruna Queiroz Prado (UNILA)

Mediação: Dra. Maria Beatriz Cyrino Moreira (Música/UNILA)

JULIANE LARSEN

Professora Adjunta na Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA. Doutora em Artes, área de concentração Musicologia, pela Universidade de São Paulo (2018), mestre em Artes pela Universidade de São Paulo (2010). Entre 2015 e 2016 realizou estágio de doutorado na Universidade de Roma La Sapienza, sob orientação do Prof. Dr. Emanuelle Senici, com quem trabalhou questões envolvendo historiografia musical. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Musicologia, atuando principalmente nas subáreas de História da Arte e Música e Historiografia Musical.

ANGELA MARIA DE SOUZA

Possui Doutorado (2009) e Mestrado (1998) em Antropologia Social, graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Catarina (1994) e Pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, na mesma Universidade. Foi Pró-Reitora de Extensão da UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana (2012-2017). É Docente da UNILA no curso de Antropologia e no Mestrado PPG-IELA - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino Americanos. Coordena o NEALA - Núcleo de Estudos Afro Latino Americanos. É associada da ABA - Associação Brasileira de Antropologia e da ABPN - Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia Afro Brasileira e Antropologia Urbana, atuando principalmente nos seguintes temas: movimento hip hop, rap, relações étnico-raciais, Mulheres Negras, diáspora, consumo, música, ações afirmativas. Atua e coordena Projetos de Extensão na área de Educação das Relações Étnico-raciais com professores da rede pública de ensino para a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08.



BRUNA QUEIROZ PRADO

Doutora em Música (2019), mestra em Antropologia Social (2013) e graduada em Bacharelado em Música Popular (2009) pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora substituta de canto do curso de Música da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA (2019). Tem um livro e dois discos lançados.

MARIA BEATRIZ CYRINO MOREIRA

Doutora em Música pela Unicamp, mestre pela mesma instituição. Desenvolve pesquisa na área de Estudos da Música Popular. Graduada em Música pela Unicamp, com habilitação em Piano Erudito e Música Popular. Atualmente é coordenadora do Curso de Música da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e docente atuante na área de Práticas Interpretativas, responsável pelas disciplinas de Piano, Laboratório de Execução Instrumental e Instrumento Suplementar.

MESA 3

AVA-GUARANI: A CONSTRUÇÃO DE ITAIPU E OS DIREITOS TERRITORIAIS

Participantes: Líderes Guaranis.

Mediação: Dr. Clovis Antônio Brighenti

CLOVIS ANTONIO BRIGHENTI

Professor de HISTÓRIA DAS SOCIEDADES INDÍGENAS E DA AMÉRICA LATINA na Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA. Coordenador do Centro Interdisciplinar de Antropologia e História. Possui graduação em História - licenciatura plena - UNOESC - Campus Chapecó (1995). Doutor em História Cultural pelo Programa de Pós-Graduação em História na Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC (2012). Mestrado em Integração da América Latina pela Universidade de São Paulo - USP (2001). Pós-graduado em comunicação social , pela Universidade São Francisco - SP (1996). Pós-graduado em ecumenismo e Diálogo Inter-religioso, pelo Instituto Teológico de Santa Catarina (2009) . É colaborador do Conselho Indigenista Missionário do qual foi membro entre 1988 a 2014; assessora e desenvolve pesquisas junto às comunidades indígenas Guarani e Xokleng Laklãno nas temáticas fundiárias, políticas indigenistas e educação escolar. Atua com projeto de extensão



com comunidades Guarani no Brasil, Argentina e Paraguai. É assessor do Conselho Continental da Nação Guarani - CCNAGUA (Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai). Autor do Livro *Estrangeiros na Própria Terra: Presença Guarani e Estados Nacional*. Ed. ARGOS/EdUFS. Membro da Comissão Nacional de Educação Escolar Indígena do MEC.

MESA 4

MOVIMENTOS NEGROS E RESISTÊNCIA NA AL

Dr. Jean Bosco Kakozi (UNILA); Dr. Waldemir Rosa (UNILA); Dr. Anaxsuell Fernando da Silva;

Mediação: Dr. Emerson Pereti (UNILA)

JEAN BOSCO KAKOZI

Professor do Instituto Latino-americano de Arte, Cultura e História (ILAACH), da Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA). Possui graduação em Philosophie et Sciences humaines - Grand Séminaire Notre Dame d'Afrique/La Ruzizi (2002), mestrado em Posgrado en Estudios Latinoamericanos - Universidad Nacional Autónoma de México (2010) e doutorado em Estudios Latinoamericanos - Universidad Nacional Autónoma de México (2015), com um estágio de pesquisa doutoral sobre ubuntu, na University of the Witwatersrand, em Johannesburgo, África do Sul; pós-doutorado em direito (área de direitos humanos) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos/São Leopoldo/Rio Grande do Sul). Tem experiência na área de Filosofias africana (ubuntu) y latinoamericana (história das ideias e ideologias na nossa América), escravidão africana, movimentos sociais afro-descendentes, racismo e exclusão social, interculturalidade e relações inter-étnicas entre indígenas e afro-descendentes da América Latina e do Caribe.

WALDEMIR ROSA

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Goiás (2001), mestrado em Antropologia Social pela Universidade de Brasília (2006) e doutorado também em antropologia social pelo Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2014). Atualmente é professor de Antropologia, sub-área Diáspora Africana na América Latina e Caribe, na Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA. Temas de pesquisa: antropologia



urbana, relações raciais, relações de gênero (enfoque em masculinidades), políticas afro-reparatórias, epistemologias do Sul, antropologia da educação e das políticas públicas.

ANAXSUELL FERNANDO DA SILVA

Doutor em Ciências Sociais, concentração em Antropologia Social, pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Mestre, Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Possui experiência de pesquisa com temáticas relacionadas a religião, principalmente no que diz respeito a sua incidência pública. Atualmente, desenvolve pesquisas, no âmbito da Antropologia, a respeito do pensamento e práticas religiosas em região de fronteira na América Latina. Foi professor no Ensino Médio da rede pública por 5 anos. Ao longo da carreira atuou em diferentes instituições de ensino superior, tais como: PUC-Camp, UFRN, UFU e UEM. Seus interesses incluem Epistemologia das Ciências Sociais; Antropologia da saúde/doença; Migrações e Narrativas biográficas. Atualmente é professor da Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

RAFFAELLA ANDRÉA FERNANDEZ

Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais (CNPq / 2004) pela UNESP de Marília, quando iniciou seus estudos sobre Carolina Maria de Jesus e Esmeralda do Carmo Ortiz, desenvolvendo a monografia intitulada "Em todo e nenhum lugar: vozes da marginalidade". Em seguida realizou mestrado em Literatura e Vida Social (Capes/ 2006) pela UNESP de Assis com defesa da dissertação intitulada "Carolina Maria de Jesus, uma poética de resíduos". Em 2010 recebeu o título de Licenciatura em Letras-Português/Francês da UNESP de Assis. Desenvolveu pesquisa de doutorado em Teoria e História da Literária (2015) no IEL-UNICAMP, com estágio de doutorado no Institute de Textes et Manuscrits Modernes (ITEM/ CNRS) na École Normale Supérieure de Paris (Capes-PDSE/2013) sobre os aspectos literários, dispersos nos manuscritos inéditos de Carolina Maria de Jesus.

EMERSON PERETI

Professor adjunto do Instituto Latino-Americano de Artes, Cultura e História e membro do Mestrado em Literatura Comparada da Universidade Federal da Integração Latino-americana. Doutor em Estudos Literários pela Universidade Federal do Paraná e integrante dos Grupos de Pesquisa (CNPq) "Estudos sobre Ficção Histórica no Brasil" e "Imaginários Latino-Americanos". Sua produção acadêmica concentra-se principalmente nas estéticas e políticas da memória e do



esquecimento na literatura latino-americana contemporânea.

MESA 5

JORNALISMO E RESISTÊNCIA

Participantes: Me. Rogério Ferrari (Antropólogo/Fotógrafo); Aluizio Ferreira Palmar (Jornalista/Escritor); Dra. Ivania Maria Carneiro Vieira (UFAM); Dra. Maria Inês Amarante (UNILA)

Mediação: Me. Rosângela dos Santos Becker (discente Antropologia).

ALUÍZIO PALMAR

Nascido em São Fidélis (RJ), Aluizio Palmar tem 73 anos de idade. Integrou a resistência à ditadura militar com o Movimento Revolucionário Oito de Outubro (MR-8). Foi preso enquanto implantava a luta armada no campo, na região Oeste do Paraná. Viveu exilado no Chile e clandestinamente na Argentina. Em 1979, retornou à fronteira beneficiado pela Anistia e no ano seguinte ajudou a fundar o Nosso Tempo, uma das principais edições paranaenses de enfrentamento ao regime fardado. Aluizio Palmar é autor do livro-reportagem “Onde foi que vocês enterraram nossos mortos?”, onde revela o massacre de seis militantes que caíram em emboscada no Parque Nacional do Iguaçu, ao retornarem ao Brasil pela Argentina. Palmar integra o Centro de Direitos Humanos e Memória Popular de Foz do Iguaçu (CDHMP), é membro do Comitê de Acompanhamento da Sociedade Civil na Comissão de Anistia do Ministério da Justiça e mantém o site de acervo documental Documentos Revelados.

MARIA INÊS AMARANTE

Pesquisadora e Professora Adjunta da UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana - (Rádio e Comunicação Comunitárias - Curso de Graduação em Letras, Artes e Mediação Cultural); Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2010); Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (2004); Especialista em Comunicação Social pela Universidade São Francisco-Sepac (2000) e Licenciada em Letras pela Université Libre de Bruxelles (1992), na Bélgica. Possui experiência docente em Comunicação Social; Ensino de Línguas (português e francês); Literatura Brasileira e Projetos de comunicação alternativa. Radialista desde 1989, especializou-se em produções socioculturais, educativas e formação radiofônica comunitária. Trabalha principalmente com os



seguintes temas: radiofonia educativa e comunitária, gênero, oralidade, cultura, memória, lusofonia e participação social. Pesquisadora ativa do Grupo "Construções socioculturais na Tríplice Fronteira - Brasil, Paraguay, Argentina (UNILA), do CEI-Comuni Núcleo de Estudos de Comunicação Comunitária e Mídia Local (Póscom-UMESP) e do CEO Centro de Estudos da Oralidade (PUC-SP). Integra o projeto "Mídia, Segurança Pública e Violência de gênero nas Fronteiras Brasileiras" (CNPq). Associada à Intercom, participa do Grupo de Pesquisa "Rádio e Mídia Sonora". Na cooperação internacional brasileira atuou como professora do Programa de Formação de Docentes em Língua Portuguesa no Timor-Leste, do MEC/CAPES/DGCI (2005-06) e como Leitora em Cabo Verde junto à UniCV - Universidade de Cabo Verde, através da Divisão de Promoção da Língua Portuguesa - DPLP do MRE (2011-12). Atua como parecerista de revistas da área de comunicação e de feminismo/gênero; autora da obra: "Rádio Comunitária na Escola: adolescentes, dramaturgia e participação cidadã" (2012), de inúmeros artigos científicos e socioculturais publicados no Brasil e no exterior e co-organizadora do livro "África - Múltiplos Olhares sobre a Comunicação" (2013)

MESA 6

REVISIONISMO, POST-VERDADE E TOTALITARISMO

Participantes: Dr. Gilberto Grassi Calil (UNIOESTE); Dra. Carla Luciana Souza da Silva (UNIOESTE).

Mediação: Dr. Clécio Ferreira Mendes (UNILA)

CARLA LUCIANA SOUZA DA SILVA

Professora Associada da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Marechal Candido Rondon. Linha de Pesquisa Estado e Poder do Programa de Pós Graduação em História da UNIOESTE. Tem experiência na área de História, com ênfase em História Contemporânea, História do Brasil República, atuando principalmente nos seguintes temas: hegemonia, história do Brasil recente, história da imprensa, revista veja, história imediata, marxismo, Ditadura. Possui graduação em Licenciatura e Bacharelado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Mestrado em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1998) e Doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense (2005). Pós doutorado na Universidade Nova de Lisboa de setembro de 2011 a agosto de 2012. Dentre as principais



publicações destacam-se os livros VEJA: o indispensável partido neoliberal (Edunioeste, Cascavel, 2009) e Onda vermelha imaginários anticomunistas (Edipucrs, Porto Alegre, 2001). Coordenou várias obras coletivas, entre as quais: HISTÓRIA E IMPRENSA: Estudos de hegemonia. (Porto Alegre, FCM, 2014) e Combatentes: tempos de falar (Cascavel, Edunioeste, 2016). Coordenou o projeto HAM - História e Análise Midiática (www.projetoham.com.br) financiado pela SETI/Fundação Araucária. Coordenou o projeto Ditadura no Oeste do Paraná (financiado pelo CNPq). Coordena o projeto de pesquisa A VPR no Conesul (Fundação Araucária) carlalusi@gmail.com <https://orcid.org/0000-0001-6838-0394>

GILBERTO GRASSI CALIL

Possui graduação em História (Licenciatura) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1994), graduação em História (Bacharelado) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1996), mestrado em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1998) e doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense (2005). Atualmente é professor associado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, atuando no Curso de História e no Programa de Pós-Graduação em História. Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil República, atuando principalmente nos seguintes temas: hegemonia, luta de classes, estado e poder, ditadura, fascismo e integralismo. Atua também nas seguintes áreas: História da América Latina; História Contemporânea e Teoria e Metodologia da História. É líder do Grupo de Pesquisa História e Poder, integrante do Laboratório de Pesquisa Estado e Poder e editor da revista História & Luta de Classes.

CLECIO FERREIRA MENDES

Doutor e Mestre em História Social e Graduado (Bacharelado e Licenciatura) em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Bolsista do CNPq para o doutorado e mestrado e CAPES COMO INSTITUIÇÃO DE FOMENTO NO PROGRAMA DE DOUTORADO SANDUÍCHE NO EXTERIOR (PDSE) para realizar parte da pesquisa no Chile. Com experiência docente na área de Educação e Formação de Professores tendo lecionado no ensino Fundamental e Médio desde 1997 e no Ensino Superior desde 2004 em cursos de Licenciatura em História, Pedagogia, Serviço Social, Turismo e Administração, atuando em disciplinas voltadas a formação histórica, política, social, profissional e prática de ensino. Longa experiência em formação de professores tanto em cursos de graduação, especialização e cursos preparatórios para concursos públicos. Pesquisador do grupo de estudos CEHAL - Centro de Estudos de História da América Latina



vinculado ao CNPq. Atuação na linha de pesquisa de Educação, Trabalho, Ideologia e Poder na América Latina. Teve seu trabalho aceito para participar do Congresso Internacional de Americanistas realizado em julho de 2012 na Universidade de Viena-Áustria e para o de 2018 realizado em Salamanca-Espanha. Atualmente sou Professor Visitante da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) lecionando e orientando o Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Licenciatura em História e Fundamentos da América Latina. Os trabalhos realizados anteriormente foram como professor de História Contemporânea, na Faculdade Cásper Líbero, nos cursos de Jornalismo e Relações Públicas e Professor substituto do curso de História da UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro ministrando as disciplinas Doutrinas, Ideários e Corolários na América do Norte, América em Tempos de Globalização, Saberes do docente de História, O Saber Histórico na Sala de Aula e O uso das TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação) na aprendizagem de História e também responsável pelo Estágio Supervisionado do curso de História.

MESA 7

POLÍTICAS CULTURAIS E MEDIAÇÃO

Participantes: Dra. Flavia Lages de Castro (UFF); Dr. Aníbal Orué Pozzo (UNILA), Dra. Maria Inês Amarante (UNILA).

Mediação: Dra. Giane da Silva Mariano Lessa (UNILA)

FLAVIA LAGES DE CASTRO

Possui graduação em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1992), mestrado em História Social (1997) e doutorado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal Fluminense (2015). É professora Adjunta do Departamento de Arte da Universidade Federal Fluminense. Participa como docente e como Vice Coordenadora do Programa de Pós Graduação em Cultura e Territorialidades - PPCULT UFF. Foi coordenadora (2014-2017) do Observatório de Economia Criativa do Estado do Rio de Janeiro. É vice coordenadora do Laboratório de Ações Culturais - LABAC - UFF. Coorganizadora da coleção CULTURA E. (Editora Lumen Juris, RJ). Integrante da cátedra UNESCO "Política cultural e gestão", coordenada pela Fundação Casa de Rui Barbosa. Autora de livros, capítulos, artigos em periódicos científicos e em anais de congressos nacionais e internacionais.



ANÍBAL ORUÉ POZZO

Pós-doutorado em Comunicação e Estudos Sociais de Fronteira, Centro de Estudos Avançados /CEA, Universidad Nacional de Córdoba, doutorado em Administración - Procesos Comunicacionales - Universidad Autonoma de Asuncion (2003) e Mestrado em Estudos de Midia, New School for Social Research University, New York. Atualmente é docente da Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA) área de Políticas Culturais e do Programa de Posgraduação em Estudos Interdisciplinarios da América Latina (PPG-IELA). Líder do grupo de Pesquisa "Paraguai: sociedade, território e cultura", do CNPq. Coordenador do curso de Especialização "Integração Paraguai-Brasil: Relações Bilaterais, Desenvolvimento e Fronteiras", da UNILA. Fundador e ex-coordenador do Mestrado "Comunicación para el Desarrollo", da Escola de Pós-graduação da Universidade Nacional del Este (UNE), e coordenador do Centro de Estudos das Relações Paraguay-Brasil da UNE. Foi presidente do Centro de Estudios Rurales Interdisciplinarios (CERI), centro de pesquisa no Paraguai, e também professor Visitante Hofstra University (2001-2002), New York, USA. ORCID: 0000-0003-3679-0617.

GIANE DA SILVA MARIANO LESSA

Possui graduação em Português-Alemão pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2000), graduação em Português - Espanhol pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2004), mestrado em Interdisciplinar Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2004) e doutorado em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2011). Atualmente é professor adjunto 3 da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Tem experiência na área de História, com ênfase em Memória Social, atuando principalmente nos seguintes temas: tradução, memória, fronteira e trânsitos culturais.



MESA 8

EDUCAÇÃO NA FRONTEIRA, DECOLONIALIDADE E LÍNGUAS INDÍGENAS

Participantes: Dr. Paulo Alves da Silva (Universidade Paulista); Dr. Edson Antoni (UFRGS); Dra. Marcia Kaingang (UFRJ); Dra. Ivania Maria Carneiro Vieira (UFAM)

Mediação: Me. Natália dos Santos Figueiredo (UNILA)

MARCIA NASCIMENTO KAINGANG

Doutora em Linguística pelo programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, com bolsa CAPES. Atualmente, como bolsista CNPq de Pós-doutorado desenvolve projeto na área de Revitalização Linguística junto ao povo Kaingang - Kanhgág ví mré ãg jykre pẽ jagfe (Ninho de língua e cultura Kaingang) - que trata de metodologias de transmissão intergeracional de línguas em perigo de desaparecimento. No segundo semestre de 2017 realiza visitas e estágios na Massey University e Ninhos de Língua Maori na Nova Zelândia. É pesquisadora do Laboratório de Psicolinguística Experimental (LAPEX). Tem como principal área de interesse o estudo das línguas indígenas brasileiras, em especial a língua Kaingang da qual é falante nativa, bem como o ensino de línguas no contexto da Educação Escolar Indígena. Estuda aquisição e processamento dos evidenciais em Kaingang. Entre 2014 e 2015 cumpriu dois semestres como pesquisadora visitante na Universidade de Massachussets - UMASS (Amherst), participou de seminários e reuniões do Language Acquisition Research Center (LARC) apresentando dados da língua Kaingang. Em 2013 concluiu o mestrado em Linguística pela UFRJ como bolsista do Programa Internacional de Bolsas da Fundação Ford. Possui graduação em Línguas, Artes e Literaturas pela Universidade do Estado de Mato Grosso, através do projeto 3º Grau Indígena (2006).

EDSON ANTONI

Possui graduação em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1999), mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2002) e doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2012). Atualmente é professor do Colégio de Aplicação da UFRGS. Tem experiência na área de História e Educação, com ênfase em História Latino-



Americana. Realiza pesquisas com base nos seguintes temas: movimentos sociais latino-americanos, pensamento decolonial e ensino de história.

PAULO ALVES DA SILVA

Doutorando em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), linha de pesquisa "Profissão Docente, Currículo e Avaliação". Membro dos grupos de pesquisa "Currículo: Concepções Teóricas e Práticas Educativas" (UnB), "Currículo e Processo Formativo: inovação e interdisciplinaridade" (UnB) e "Linguagem, Política e Cidadania" (UNILA). Licenciado em Pedagogia, com habilitação em Administração Escolar e Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela Faculdade Michelangelo (2007) e Segunda Licenciatura em Letras - Português e Espanhol (IDEAL-DF) e Especialização em A Moderna Educação: Metodologias, Tendências e Foco no Aluno (PUC-RS). Possui Mestrado em Educação, na área de concentração denominada Educação e Ecologia Humana, linha de pesquisa Subjetividade e Complexidade na Educação, pela Universidade de Brasília (2012). É Especialista de Desenvolvimento Industrial do SESI-Departamento Nacional, na função de especialista em currículo escolar da educação básica. Foi servidor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, exercendo a função de Coordenador de Normas e Processos. Foi servidor do Ministério da Educação por 9 (nove) anos, lotado na Coordenação-Geral do Ensino Fundamental. Neste setor, foi Coordenador-Geral Substituto e Coordenador Nacional do Programa Escolas Interculturais de Fronteira no MEC/Brasil, além de atuar na assistência técnico-pedagógica aos sistemas de ensino do Brasil e nos acordos de cooperação internacional entre Brasil e Angola, e Brasil e Peru, além de representar o Brasil na Comissão Regional Coordenadora de Educação Básica do MERCOSUL por 2 (dois) anos. Atuou como tutor do curso de Pedagogia oferecido pela Universidade de Brasília, no âmbito da Universidade Aberta do Brasil. É docente da Universidade Paulista (Brasília/DF) no curso de Licenciatura em Pedagogia. Atua como docente em cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão, Supervisão e Orientação Educacional. Esteve vinculado ao Observatório da Juventude da UFMG, como professor tutor a distância do curso Juventude Brasileira e Ensino Médio Inovador, promovido pela UFMG e UFF, apoiado pelo MEC. É membro da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE).



NATÁLIA DOS SANTOS FIGUEIREDO

Possui graduação em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2009), Mestrado e Doutorado em Língua Espanhola pelo Programa de Letras Neolatinas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2011 / 2018), tendo cursado também o Máster em Fonética y Fonología no CSIC/UIMP em Madri, Espanha. Atualmente é professora assistente de Línguas Adicionais da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Tem experiência na área de Letras e Linguística, com ênfase em Prosódia, Pragmática e Ecolinguística, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de línguas adicionais e descrição fonética e fonológica do espanhol. Atualmente coordenadora pedagógica língua espanhola do Programa Idiomas sem Fronteiras na Universidade Federal da Integração Latino-americana

MESA 9

ENCONTROS PELA DIVERSIDADE

Mediação: Profa. Cleusa Gomes da Silva (UNILA)

CLEUSA GOMES DA SILVA

Graduação em História pela Universidade Federal do Paraná (1996) e mestrado em História pela Universidade Estadual de Campinas(2001). Doutoranda em História da arte. Tem experiência na área de História, com ênfase em História da Arte e Gênero e História da Diversidade na América Latina. Áreas: ensino, gênero e diversidade, cinema e artes. Professora da Universidade Federal da Integração Latina Americana no curso de História - Licenciatura e História - bacharelado. Pesquisadora do Núcleo de Estudos de Gênero da Universidade Federal do Paraná. Coordena a linha de pesquisa Gênero e decolonialidade na América latina no grupo de pesquisa Gênero e poder na América latina e Caribe - UNILA e participa como integrante do grupo de pesquisa Epistemologias do Sul: pensamento social e político na América latina, Caribe, África e Ásia - UNILA. Integrante do GT de Gênero da ANPUH/PR. Coordenadora do Observatório de Gênero e Diversidade na América Latina e Caribe e Encontros pela Diversidade/ILAACH.

Entidades que fazem parte dos Encontros: APP -Sindicato (Núcleo Sindical de Foz do Iguaçu), Associação das Travestis e Transexuais de Foz do Iguaçu - Casa de Malhú, Centro de Referência em Atendimento à Mulher em Situação de Violência – (CRAM), Cidade Nova Informa, Comissão de Diversidade Sexual e Gênero da OAB/PR - Foz do Iguaçu, Comitê Executivo pela



Equidade de Gênero e Diversidade (CEEGED/UNILA), Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Foz do Iguaçu, Conselho Municipal e Saúde de Foz do Iguaçu (COMUS), Conselho Regional de Psicologia do Paraná (CRP), Centro de Direitos Humanos e Memória Popular de Foz do Iguaçu, Espaço Iguaçuense da Diversidade (EPID), Defensoria Pública do Estado do Paraná, Instituto Latino Americano de Arte, Cultura e História (ILAACH/UNILA, Nós Amefrikanas -Foz do Iguaçu, Núcleo de Ação Solidária à AIDS (NASA) Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Língua(gem) e Interculturalidade (NIELI) da Unila, Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Práticas em Educação Intercultural - (NIPPEI) da UNILA, Secretaria Municipal de Assistência Social de Foz do Iguaçu, Secretaria Municipal da Educação de Foz do Iguaçu, Observatório de Gênero e Diversidade na América Latina e Caribe – IMEA, Centro de Educação, Letras e Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Foz do Iguaçu.

CONFERENCIA E LANÇAMENTO DE LIVRO

A poética de resíduos de Carolina Maria de Jesus

RAFFAELLA ANDRÉA FERNANDEZ

Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais (CNPq / 2004) pela UNESP de Marília, quando iniciou seus estudos sobre Carolina Maria de Jesus e Esmeralda do Carmo Ortiz, desenvolvendo a monografia intitulada "Em todo e nenhum lugar: vozes da marginalidade". Em seguida realizou mestrado em Literatura e Vida Social (Capes/ 2006) pela UNESP de Assis com defesa da dissertação intitulada "Carolina Maria de Jesus, uma poética de resíduos". Em 2010 recebeu o título de Licenciatura em Letras-Português/Francês da UNESP de Assis. Desenvolveu pesquisa de doutorado em Teoria e História da Literária (2015) no IEL-UNICAMP, com estágio de doutorado no Institute de Textes et Manuscrits Modernes (ITEM/ CNRS) na École Normale Supérieure de Paris (Capes-PDSE/2013) sobre os aspectos literários, dispersos nos manuscritos inéditos de Carolina Maria de Jesus. Atualmente é pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura da UFRJ (PNPD/Capes) e do Programa Avançado de Cultura Contemporânea (PACC-UFRJ), sob supervisão da Profa. Dra. Heloísa Buarque de Hollanda. É investigadora integrada ao CLEPUL (Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras) da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2014). Atua principalmente nos seguintes temas: Literatura Marginal Periférica, hibridismo cultural,



marginalidade social, estudos culturais e teorias pós-coloniais, pós-estruturalismo, autoficção, crítica genética e crítica textual.

CONFERÊNCIA

Teatralidades da linguagem na poesia latino-americana escrita por mulheres

DRA. SUSANA SCRAMIM (UFSC)

Susana Scramim é professora titular de Teoria Literária da Universidade Federal de Santa Catarina. Membro do Comitê Assessor de Letras e Linguística no CNPQ (período 2018-2021). Realizou Estágio Sênior na Universidad de Granada (Espanha, 2014) e pesquisa pós-doutoral na Universidade de Sevilha e na UNICAMP. É autora de *Literatura do presente* (Ed. Argos, 2007) e *Carlito Azevedo, Ciranda de Poesia* (EDUERJ, 2010). Organizou os livros: *O contemporâneo na Crítica Literária* (2012) e *Alteridades na poesia: riscos, aberturas, sobrevivências* (2016), além de outras publicações em torno da poesia contemporânea.

PALESTRA

Diálogos com a roteirista e diretora Beatriz Seigner

BEATRIZ SEIGNER

Beatriz Seigner nasceu na cidade de São Paulo, no Brasil. Começou a carreira no teatro e, aos 16 anos, dirigiu seu primeiro curta-metragem em uma oficina na Comunidade Monte Azul, zona sul de São Paulo. Debutou em longas como atriz do premiado drama *Linha de Passe* (2008), dirigido por Walter Salles e Daniela Thomas. Como realizadora, estreou em *Bollywood Dream: O Sonho Bollywoodiano* (2010). Alçou fama após comandar *Los Silencios* (2018), obra exibida nos festivais de Brasília, Cartagena, Havana e San Sebastián.



TEATRO

Las mil y una noches

KJESED FAÚNDES

Possui graduação em Licenciatura en Actuación pela Pontificia Universidad Católica de Chile (2005). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Teatro, jornalismo cultural e docencia, atuando principalmente nos seguintes temas: comedia, mascaras e literatura chilena. Para mim, o teatro é um meio de comunicação popular, que deve entreter, educar e ser criativo. Tenho me formado no caminho do riso com maestros como Andrés del Bosque, Adel Hakim, Anton Valen, Carolina Gimeno, Titán Cáceres, Julian Howards y Tony Marraqueta, entre outros. Tenho participado com as compañías Teatro La Concepción e Teatrópolis Gentil. Ademais, tenho estudos em canto popular com a brasileira Paula Molinari (Roy Hart), a chilena Valentina Carrillo e o grupo Cuncumén. Também na dramaturgia com Gabriel Calderón (Uruguay) e Benjamín Galemiri e poesía com Damaris Calderón (Cuba) e Mauricio Redolés. Também trabalhei como docente, jornalista de cultura e crítica de teatro, formalizando estudos através de pós-graduações lato-sensu em Periodismo cultural y crítica (U. Chile-2005) e Docencia Universitaria (UDP-2015). Nessa linha, entre o 2007 e 2015 desenvolvemos a plataforma Soloteatro.cl, o primeiro meio de comunicação específico de teatro e o programa "Las Tablas al día", de Radio UC. Como professora, desde o 2015 coordenei o programa de habilidades expresivas orais da facultade de Eng. em Control de Gestión UDP, trabalhei em simulação de pacientes para as facultades de medicina da UDD e U. Andrés Bello, e desenvolví seminarios de Comedia del arte em dferentes escolas, como a facultade de medicina UDD en Stgo (2017), Escuela de impro Los Pleimovil (2014-2015 y 2017), escola de teatro UDD Concepción (2008) e organização Perfiles y Siluetas (2007-2016). Artísticamente tenho trabalhado en todo Chile, além de Peru, Venezuela e México, desenvolvendo projetos de teatro para crianças, teatro e literatura e comédia del arte. Atualmente apresento meu primeiro espetáculo unipersonal: *Las mil y una noches*; e resido no Brasil.



OFICINA

Taller de traducción audiovisual: subtítulado – Laboratorio de Traducción de UNILA

Monitor: Profa. Bruna Macedo de Oliveira (UNILA)

BRUNA MACEDO DE OLIVEIRA

Doutoranda no Letra (Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução) da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Mestre em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (2013). Possui Licenciatura pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (2010) e bacharelado em Letras Português-Espanhol pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP (2010). Obteve aprovação no exame de espanhol DELE, nível superior, em 2008. Atuou como examinadora no Examen Celu (Certificado de Español Lengua y Uso) e como monitora-bolsista da área de Espanhol no Centro de Línguas da USP (elaboradora de materiais, ministrante em cursos de leitura e membro da equipe de proficiência). Entre seus temas de pesquisa e trabalho estão: estudos da tradução, ensino da tradução, gênero receita, par linguístico português-espanhol, linguística de corpus e naturalidade. Foi bolsista FAPESP durante a pesquisa de mestrado. Compôs a diretoria da Associação de Professores de Espanhol do Estado de São Paulo (APEESP) no biênio 2012-2014. Trabalhou como autônoma em traduções, versões e revisões, e como professora de língua espanhola. Atualmente é professora do magistério superior, no Ciclo Comum de Estudos da Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

OFICINA

O clown e seu duplo

Monitor: Dr. Fernando Mesquita de Faria (UNILA)

FERNANDO FARIA MESQUITA DE FARIA

Possui Doutorado em Teoria Literária pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, onde direcionou seus estudos à musicalidade e à atuação cênica na dramaturgia de Samuel Beckett. Concluiu o Mestrado em Artes pela Universidade Estadual de São Paulo - USP (Teoria e História do Teatro, 2004) e Bacharelado em Artes Cênicas pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (Formação de ator, 1992). Foi Professor Substituto nos Cursos de Artes Cênicas da



Universidade Federal de Santa Catarina e da Universidade Federal de Uberlândia - UFU. É Professor Adjunto II nos cursos Letras - Artes e Mediação Cultural e Cinema e Audiovisual, na Universidade Federal da Integração Latino-americana - UNILA, responsável pelas disciplinas Performance, Improvisação e dramaturgia, Tópicos em Artes Cênicas I e II, Direção de atores para vídeo. É Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Literatura Comparada na UNILA. Coordenador, Diretor e Ator-pesquisador da Comparsaria Teatro (Grupo de Criação e Pesquisa da Linguagem Cênica, criado em 2000). Foi docente da Escola Macunaíma de Teatro - Profissionalizante para atores (2004/08). Tem experiência no campo de Artes Cênicas e Literatura, com ênfase em Processos Criativos, atuando principalmente nas seguintes áreas: Estudos da Performance, Direção Teatral, Atuação e Teoria Teatral.

ANEXO II

DISTRIBUIÇÃO DAS MESAS DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

EIXO TEMÁTICO 1: CULTURA AFRO-AMERICANA

Coordenador da Seção :Jean Bosco Kakozi Kashindi

Dia 11/06/2019 das 19 às 21h

LOCAL: SALA C106

HORA	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Autores	CURSO
19h- 19h20	REPRESENTAÇÃO AFRICANA NOS LIVROS ESCOLARES: APONTAMENTOS PARA UMA HISTÓRIA DA HISTÓRIA DA ÁFRICA	Lucas Fernando da Silva Nogueira	HISTÓRIA/AM.LAT.
19h20- 19h40	A DESCOLONIZAÇÃO NO PENSAMENTO DO SOCIÓLOGO ALBERTO GUERREIRO RAMOS	Wellington de Souza Lima	CIÊNCIA POLÍTICA E SOCIOLOGIA
19h40- 20h	A INSERÇÃO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA, AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NA CULTURA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	João Carlos Reis	HISTÓRIA/LIC.
20h- 20h20	PENSANDO A INTERSECCIONALIDADE A PARTIR DA NARRATIVA FÍLMICA “DOMÉSTICAS”: UMA PESQUISA PROPOSITIVA PARA A DIDÁTICA DA HISTÓRIA	Angélica Aparecida Reis Pereira	HISTÓRIA/LIC.
20h20- 21h	DEBATE		

EIXO TEMÁTICO 2: ARTE, CULTURA E SOCIEDADE NA AMÉRICA LATINA – SESSÃO I

Coordenadora da Seção: Dra. Samira Abdel Jalil

DIA 11/06/2019 DAS 19H ÀS 21H

LOCAL: SALA C109

HORA	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Autores	CURSO
19h-19h20	O COLONIALISMO NO UNIVERSO MARVEL: UMA ANÁLISE DOS PERSONAGENS LATINO-AMERICANOS DA SAGA MUTANTE X-MEN	Patricia Regina Cenci Queiroz	NIPPEI
19h20-19h40	TURISTIZACIÓN Y COLONIALIDAD CONTEMPORANEA. EL CASO DE CARTAGENA DE INDIAS, COLOMBIA	Angelica Paola Santamaria Alvarado	ICAL
19h40-20h	HAYDEE SANTAMARÍA E A GESTÃO CULTURAL COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA	1. Michele Dacas 2. Sigrid Beatriz Varanis Ortega	IMEA/HISTÓRIA-AM.LATINA
20h-20h20	LÍNGUA ÁRABE EM FOZ DO IGUAÇU: PAISAGEM LINGUÍSTICA, REPRESENTAÇÕES E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EM NÍVEL MICRO PARA A TRANSMISSÃO E A MANUTENÇÃO DA LÍNGUA NA CIDADE	Samira Abdel Jalil	LEPLE/LAMC
20h20-20h40	WAMAN PUMA DE AYALA: GENEALOGÍA DA DECOLONIZAÇÃO DA IMAGEM	Dalia Mercedes Espino Vegas	IELA

EIXO TEMÁTICO 3: ANTROPOLOGIA

Coordenador da Seção: Ms. Wender da Silveira Freitas

DIA 11/06/2019 DAS 19H ÀS 21H

LOCAL: SALA C107

HORA	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Autores	CURSO
19h- 19h20	A CONFLUÊNCIA DE PENSAMENTOS E PERSPECTIVAS NA AUTOETNOGRAFIA: NOVAS FORMAS DE INTERPRETAR O MUNDO E A SUBJETIVIDADE NO RELATO CIENTÍFICO	Wall Assis	LAMC
19h20- 19h40	RESISTÊNCIA OU MARGINALIDADE: AS PROBLEMÁTICAS DO CONSUMO DE CANNABIS ENTRE FRONTEIRAS	Elson Andre de Lima	ANTROPOLOGIA
19h40- 20h	POR UMA AUTONOMIA DAS VOZES SUBALTERNAS	Gisele Aparecida Rodrigues	ANTROPOLOGIA
20h- 20h20	MOSTRAS E FESTIVAIS DE CINEMA INDÍGENA NA AMÉRICA LATINA: OS CASOS DO BRASIL E DO CHILE	Luciana de Paula Freitas	IELA
20h20- 20h40	A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE INTERCULTURAL	Joselane Raquel da Silva Pereira	ANTROPOLOGIA

EIXO TEMÁTICO 4: EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA – SESSÃO I

Coordenador da Seção: Danielle Michelle Moura de Araújo

Dia 11/06/2019 das 19h às 21h

LOCAL: SALA C103

HORA	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Autores	CURSO
19h- 19h20	NOVAS UNIVERSIDADES POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS - UMA ANÁLISE A PARTIR DA UNILA E UNILAB	Danielle Michelle Moura de Araujo	Antropologia
19h20- 19h40	ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DO PNLD NO LIVRO DIDÁTICO. CRITÉRIO: RESPEITO AOS PRINCÍPIOS ÉTICOS	1. Rafaella Barbosa Alparone 2. Mayara Sobral da Silva	HISTÓRIA/LIC.
19h40- 20h	BASE COMUM CURRICULAR NACIONAL E A ATITUDE HISTORIADORA A PARTIR DA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA	Gabriel Antonio Butzen	HISTÓRIA/LIC.
20h- 20h20	PROJETOS POLÍTICOS- PEDAGÓGICOS E O ENSINO DE HISTÓRIA INDÍGENA NA REDE MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU	Bárbara Ferreira de Lima	HISTÓRIA/AM.LAT.
20h20- 20h40	RELATÓRIO DE ESTÁGIO I: ANÁLISE DAS CULTURAS ESCOLARES	Fabiana Priscila dos Santos Ferreira	LEPLE

EIXO TEMÁTICO 5: EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA – SESSÃO II

Coordenador da Seção: Prof. Dr. Tiago da Costa Sanches

DIA 13/06/2019 DAS 9H ÀS 11H

LOCAL: SALA C104

HORA	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Autores	CURSO
9h-9h20	A ATUAÇÃO DA INICIATIVA PRIVADA SOBRE A BNCC: UMA ANÁLISE DA VERSÃO DEFINITIVA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	Rafaella Barbosa Alparone	HISTÓRIA/LIC.
9h20-9h40	ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA SOBRE CINEMA NO ENSINO DE HISTÓRIA NA IBERO-AMÉRICA	Gabriel Antonio Butzen	HISTÓRIA/LIC.
9h40-10h	RELATÓRIO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO 1 – OBSERVAÇÃO	Stefani Andersson Klumb	LEPLE
10h-10h20	O QUE SÃO POLÍTICAS EDUCACIONAIS?	Rafaella Barbosa Alparone	HISTÓRIA/LIC.
10h20-11h	CELULAR E EDUCAÇÃO: A UTILIZAÇÃO DO DISPOSITIVO MÓVEL COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PARANÁ	André Crepaldi	IELA

EIXO TEMÁTICO 6: ESTUDOS DE GÊNERO E DIVERSIDADE NA AMÉRICA LATINA

Coordenador da Seção: Livia Fernanda Morales

Dia 13/06/2019 das 09h às 12h

LOCAL: SALA C103

HORA	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Autores	CURSO
9h-9h20	CORPOS DISSIDENTES: A NECESSIDADE DE CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS DE INCLUSÃO PARA ESTUDANTES QUE ADOTAM NOME SOCIAL NA UNILA	1. Patricia Regina Cenci Queiroz 2. Livia Fernanda Morales 3. Wall Assis	LAMC/LEPLE/NIPPEI
9h20-9h40	CRÍTICAS À MONOGAMIA	Iara Mills Siqueira	HISTÓRIA/AM.LATINA
9h40-10h	TRANSSEXUALIDADE INDÍGENA: AS VISÕES DE GÊNERO DOS AMARETE BOLIVIANOS, AS MUXES MEXICANAS E AS MULHERES TRANS INDÍGENAS NO MARCO DO CONFLITO ARMADO COLOMBIANO	1. Ale Defendi Oliveira 2. Wall Assis	ANTROPOLOGIA/LAMC
10h-10h20	AS CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS EM COBERTURAS MIDIÁTICAS DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO: O TERMO FEMINICÍDIO E A CULPABILIZAÇÃO DAS VÍTIMAS	1. Ariadne Taissa Dias Pires Ferreira 2. Ana Luisa Hickmann	ANTROPOLOGIA/LAMC
10h20-10h40	O AUDIOVISUAL COMO ARTIFÍCIO COLONIZADOR NA REPRESENTAÇÃO DE MULHERES LÉSBICAS	Gabriela Leite de Almeida e Silva	LAMC

EIXO TEMÁTICO 7: ARTE, CULTURA E SOCIEDADE NA AMÉRICA LATINA – SESSÃO II

Coordenador da Seção: Prof. Dra. Cristiane Checchia

Dia 13/06/2019 das 9h às 12h

LOCAL: SALA C108

HORA	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Autores	CURSO
9h-9h20	TRANSFIGURACIÓN ESTÉTICA	Mariano Lanza Lopez	LEPLE
9h20-9h40	UMA ANÁLISE TEÓRICA E HISTÓRICA SOBRE A POSIÇÃO DOS COMUNISTAS DIANTE DOS DIVERSOS PARTIDOS DE OPOSIÇÃO	Rafaella Barbosa Alparone	HISTÓRIA/LIC.
9h40-10h	LA MOVILIZACIÓN SOCIAL EN EL ACTO DE CUIDAR LA VIDA LOS CANTOS DE LAS MUSAS DE POGUE Y SU DEFENSA AL PROCESO DE PAZ EN COLOMBIA	Alicia Vanessa Reyes Londoño	IELA
10h-10h20	SAÚDE MENTAL E GÊNERO SOB A PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS: UMA REVISÃO NO CAMPO DA TERAPIA OCUPACIONAL	Camila Viviane Lui de Sousa	IELA
10h20-10h40	DEUDAS EMOCIONALES CON LA HISTORIA	Matias Ezequiel Tilocca	LAMC

EIXO TEMÁTICO 8: ARTE, CULTURA E SOCIEDADE NA AMÉRICA LATINA – SESSÃO III

Coordenador da Seção: Prof. Dr. Gaston Cosentino

Dia 13/06/2019 das 9h às 12h

LOCAL: SALA C106

HORA	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Autores	CURSO
9h-9h20	Sotaques interpretativos en el gualambao	Sebastian Martin Pereyra	IELA
9h20-9h40	A importância da valorização cultural e social das Cozinhas das Américas: uma abordagem através da gastronomia	Solange Alavarce	IELA
9h40-10h	__ ¡Cuidado con los bárbaros! __ ¿Pero quienes: ellos o nosotros?	Yulliam Roxana Moncada Varela	IELA
10h-10h20	A ação do Incra e Funai na extinção do Tekoha Guarani/Três Lagoas em Foz do Iguaçu - PR	Osmarina de Oliveira	IELA
10h20-10h40	Práticas e Comportamentos Homossexuais entre Os Povos Originários do Brasil Segundo a Literatura Indigenista até o século XX	Washington Ferreira da Silva	IELA

ANEXO III

RESUMOS

SESSÃO TEMÁTICA: ARTE, CULTURA E SOCIEDADE NA AMÉRICA LATINA

RELAÇÃO DOS RESUMOS

O COLONIALISMO NO UNIVERSO MARVEL: UMA ANÁLISE DOS PERSONAGENS LATINO-AMERICANOS DA SAGA MUTANTE X-MEN – Patricia Regina Cenci Queiroz – Socióloga NIPPEI/ILAACH

Criado há quase sessenta anos pela Editora Marvel, as histórias em torno de um grupo de mutantes que lutam por direitos civis, X-Men, foram construídas em cima do mote da diversidade e da inclusão. Principalmente após a adaptação da franquia para o cinema em megaproduções, a saga dos mutantes tornaram-se transnacionais, sendo amplamente difundidas no mundo inteiro e tendo personagens de diferentes nacionalidades, etnias, gêneros e culturas. O objetivo desta comunicação foi o de analisar a representatividade dos personagens subalternizados nas histórias da franquia X-Men de uma maneira geral e, especificamente, os personagens latino-americanos, buscando avaliar em que medida elas representam uma produção de cultura de massa que abarca outras possibilidades de narrativas históricas. Para a realização do trabalho, foram utilizadas como fontes primárias o portfólio dos personagens X-Men no site oficial da Marvel e Fóruns de discussão de quadrinhos. Também foram analisados os nove filmes da franquia X-Men produzidos pela 20th Century Fox. A análise das fontes revela que apesar da inclusão de super heróis de nacionalidades e características étnicas e raciais diversas, um diferencial dentro do universo dos quadrinhos, quantitativamente esta diversidade se apresenta em escala reduzida em comparações com heróis brancos norte-americanos e europeus (que representam 82,5% do montante dos personagens). Além de numericamente inferior, os grupos subalternos são mal representados e reforçam estereótipos negativos, que alimentam representações e imaginários sociais historicamente construídos e naturalizados na sociedade. Especificamente em se tratando dos personagens de origem latino-americana e caribenha, prevalecem o cenário de selva e florestas tropicais, personagens com biografias relacionados ao narcotráfico e/ou tráfico de armas, abandono infantil e criação no contexto da rua e periferia, hipersexualização dos personagens e/ou dos cenários, personagens que ou fogem de regimes políticos ditatoriais ou são consequência destes, combate ao comunismo e predomínio de personagens vilões em detrimento de heróis.

Palavras-Chave: Colonialismo; Cultura de Massa; História em Quadrinhos; Marvel; Representação Social.

TURISTIZAÇÃO Y COLONIALIDAD CONTEMPORANEA. EL CASO DE CARTAGENA DE INDIAS, COLOMBIA - Angélica Paola Santamaria Alvarado – Aluna do Programa de Pós-Graduação ICAL

Reforzada por las crisis económicas neoliberales y con las tendencias de re-primarización de la economía, la industria del turismo entra como una actividad económica privilegiada en la ciudad creando una red de poder e influencias que se evidencia en la materialidad - infraestructura, estructuras y el paisaje- y en la intangibilidad -políticas, valores e identidades, culturas-de las ciudades y locales donde se asienta e impone dicha actividad, conceptualizándola como un posible medio contemporáneo de colonización de espacios y seres (Baudes, 2006, pág. 18). En ese sentido, el presente artículo tiene por objeto analizar los modos de implantación y desarrollo del turismo (como exteriorización contemporánea de colonialidad) en la ciudad de Cartagena en los últimos 30 años, determinando así, su impacto y su vez, su alcance en la dimensión cultural de la ciudad, entendiendo que el espacio es un mediador entre el ser social y su cotidiano. (Stolker, 2017, pág. 36). Para la presente investigación se plantea una metodología tanto cuantitativa como cualitativa: Revelamiento general (cuantitativo), de materiales bibliográficos, audiovisuales, etc., relacionados con el tema, objeto y lugar estudiado, para la posterior etapa (cualitativa) de lectura, análisis y clasificación según su relevancia y coherencia con el problema aquí estudiado.

HAYDEE SANTAMARÍA E A GESTÃO CULTURAL COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA – Michele Dacas; Sigrid Beatriz Varanis Ortega – Produtora Cultural do IMEA/UNILA e Acadêmica do Curso de Bacharelado em História/Am. Latina.

Este artigo tem como objetivo visibilizar a trajetória de Haydee Santamaría (1922-1980), guerrilheira cubana, fundadora e gestora da Casa das Américas, organização que tem como objetivo promover o intercâmbio e a integração da cultura cubana e latino-americana. Haydee Santamaría foi mediadora cultural de diversos movimentos de destaque na América Latina, como o Boom Latino-americano de escritores e a Trova Cubana, movimento musical nos anos 60. Através de pesquisa bibliográfica, pode-se perceber que existem poucos artigos, registros e livros sobre a história e a atuação de Haydee. O primeiro contato das pesquisadoras com a trajetória de Haydee foi no evento Casa Tomada, realizado pela Casa das Américas, em Havana, Cuba. O encontro com o universo da tão atuante gestora cultural, nos fez perceber a necessidade de historicizar a biografia e o papel de Haydee Santamaría para a cultura latino-americana e para a luta por soberania dos povos latino-americanos desde Cuba.

Palavras chaves: haydee santamaría, cultura latino-americana, revolução cubana, história das mulheres.

LÍNGUA ÁRABE EM FOZ DO IGUAÇU: PAISAGEM LINGUÍSTICA, REPRESENTAÇÕES E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EM NÍVEL MICRO PARA A TRANSMISSÃO E A MANUTENÇÃO DA LÍNGUA NA CIDADE – Samira Abdel Jalil – Prof. do curso de LEPLE e LAMC da UNILA

Considerando a presença massiva de falantes de árabe na cidade de Foz do Iguaçu, esta comunicação tem como objetivo apresentar contextos de uso da língua árabe e descrever algumas das políticas linguísticas de transmissão e manutenção da língua no município, bem como a forma que falantes de árabe a evocam em suas falas. O presente trabalho, de natureza qualitativa-interpretativista, teve como referencial teórico os conceitos de paisagem linguística (SHOHAMY, 2012; MAHER, 2013) e políticas linguísticas familiares (PAUWELS, 2005; SCHÜPBACH, 2009; NESTERUK, 2010; SPOLSKY, 2012; KING e FOGLE, 2013), e se insere na vertente crítica da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006; PENNYCOOK, 2006). Além da descrição do contexto e das teorias de base, serão apresentados alguns trechos de narrativas de brasileiros (natos ou não) aqui residentes, em que pelo menos um de seus progenitores era oriundo de país de língua árabe, e que participaram de minha pesquisa de doutoramento. Nos excertos, é possível notar as representações construídas por esses falantes de árabe acerca da língua de seu(s) progenitor(es).

WAMAN PUMA DE AYALA: GENEALOGIA DA DECOLONIZAÇÃO DA IMAGEM – Dalia Mercedes Espino Vegas – Aluna da Pós-Graduação IELA/UNILA

A seguinte investigação apresenta uma narrativa de três capítulos, que em primeiro lugar discute os dados bibliográficos do cronista e artista Waman Puma de Ayala, assim como a história do manuscrito “Nueva corónica y buen gobierno”, que aborda suas principais temáticas e aventuras desde o seu descobrimento em 1908 até sua publicação. Em segunda seção encontraremos uma reflexão sobre como o autor constrói o seu discurso, a partir do diálogo entre oralidade-texto-imagem; revisando cada conceito respectivamente, porém, enfatizando a relação texto-imagem na obra. A partir daqui, empreenderemos a visualidade dos traços de Waman Puma desde a metodologia da lateralidade; dando conta que a questão propriamente indígena se expressa na estrutura e no pensamento do cronista, mediante a distribuição e ordem de todas as partes, especificamente, no direito e esquerdo correspondente as conotações que estas pressupõem para a cosmovisão andina. Desde essa perspectiva analisamos, o encontro de Cajamarca em 1532. Finalmente, fazemos uma revisão do término decolonial desde a ótica da arte e da sociologia da imagem, encarando na metodologia da lateralidade que Waman Puma utiliza subversivamente em sua proposta visual singular; situando ao artista em início de uma genealogia visual decolonial.

SESSÃO TEMÁTICA: ARTE, CULTURA E SOCIEDADE NA AMÉRICA LATINA – SEÇÃO II

RELAÇÃO DOS RESUMOS

TRANSFIGURACIÓN ESTÉTICA – Mariano Lanza Lopez – Acadêmico de LEPLE

Afirmar que la Tele ha muerto sería categóricamente una ingenuidad. Y no lo digo por el simple hecho de que evidentemente haya gente que siga viéndola, sino porque el vínculo histórico entre sociedad y producción audiovisual parece seguir intacto. La vida o la muerte de las cosas, supongamos entonces aquí, no estaría ligada necesariamente al estado físico de las cosas, sino a la vida o muerte de aquello que le es inherente a su identidad. Esta identidad, de carácter metafísica, de alguna forma es lo que sustenta también la idea de linaje: una visión de continuidad, ya sea por sangre, ya sea por reconocimiento, que traspasa las generaciones y que sustenta, bajo el legado divino, la permanencia de un vínculo sagrado y primero, entre la deidad y sus representantes en la tierra. Por lo tanto, poco importa para la permanencia del Estado monárquico quién sea en sí, como persona física, Isabel II, o quién haya sido la reina Victoria o Enrique VIII; lo que importa, en el fondo, es aquella identidad metafísica que estos encarnan y cómo ella es percibida por la sociedad. Por lo tanto: la vida o la muerte de un rey, o una reina, no radica en su vitalidad o su desaparición física, sino en la permanencia o la muerte del legado monárquico. De este modo, la necesidad de la continuidad de un cierto vínculo primero entre la tríada que comprende, a saber, la divinidad, la monarquía y la sociedad, se torna necesaria no tanto por lo que dicho vínculo resulta ser en sí, entre las personas, sino por lo que sustenta: una serie de pactos o acuerdos, inducidos e impuestos, que organizan a la sociedad y le dan su carácter de comunidad, y estabilizan su sentido común. De este modo la dinámica de dicha comunidad son tenidas por naturales, en la prolongación aparentemente invariable de la historia, y por lo tanto como única forma de polis posible-a esta naturalización de la organización social, en el sentido común, los marxistas le llaman ideología. Sin embargo, esta buena intensión reveladora de una verdad emancipada (intensión también atribuible a las obras de arte) guarda una otra desigualdad –que bien trabaja Rancière en El espectador emancipado– donde quien se atribuye un estatuto de conocedor de una verdad solapada establece una desigualdad de reconocimiento en relación a las masa populares, alienándolas también de su capacidad de representación. Es decir: para este tipo de críticos, hay un ser que está engañado e incapacitado de salir de tal estado, salvo que sea auxiliado por el primero. Es lo eterno de la alegoría de la caverna y de su lectura: el problema del mal siempre se asume en aquellos que están esposados y no en aquel que, viendo la verdad que habita fuera de la caverna, quizá decida no querer saber cómo comunicarle a los otros sus hallazgos, ya que de lograrlo dejaría de ser el protagonista emancipado de la historia.

UMA ANÁLISE TEÓRICA E HISTÓRICA SOBRE A POSIÇÃO DOS COMUNISTAS DIANTE DOS DIVERSOS PARTIDOS DE OPOSIÇÃO - Rafaella Barbosa Alparone – Acadêmica de História/Licenciatura

Este estudo foi desenvolvido durante o curso de História-Licenciatura, em disciplina eletiva sobre o pensamento marxista a caráter de conclusão. Nele pretende-se expor um ponto importante presente no Manifesto do Partido Comunista, escrito por Karl Marx e Friedrich Engels, denominado “Posição dos comunistas diante dos diversos partidos de oposição”, ou seja, a relação dos comunistas com outros setores da esquerda. Assim, é feito, para além da análise teórica, um apanhado histórico de demonstração de exemplos desde o início do século XX até tempos atuais, como o governo do Partido dos Trabalhadores (PT), sobre como se deu essa relação no que tange ao método e o alicerce teórico dos partidos comunistas. É tratado questões do reformismo, do revisionismo, de rupturas entre os próprios partidos comunistas, sob preocupação de qual postura deve ser combatida ou incentivada, para que os comunistas não percam de vista os objetivos principais de suas ações.

LA MOVILIZACIÓN SOCIAL EN EL ACTO DE CUIDAR LA VIDA LOS CANTOS DE LAS MUSAS DE POGUE Y SU DEFENSA AL PROCESO DE PAZ EN COLOMBIA – Alicia Vanessa Reyes Londoño. Mestranda IELA.

Este artículo plantea una reflexión sobre la posibilidad de comprender el movimiento social más allá de las organizaciones institucionales o de base, y reconocer la labor de grupos como el de Las Musas de Pogue, cantoras de alabao 2 del corregimiento de Pogue en Bojayá- Chocó- Colombia, quienes han encontrado en el canto una manera de hacer públicas sus denuncias frente a los efectos del conflicto armado en su comunidad y lo han hecho un elemento de resistencia y movilización política que ha sido además un mecanismo de cuidado y sanación, por lo tanto, este acto de cuidar la vida y resistir a través del canto, podría leerse como una manifestación de lo que puede ser entendido como movimiento social.

SAÚDE MENTAL E GÊNERO SOB A PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS: UMA REVISÃO NO CAMPO DA TERAPIA OCUPACIONAL – Camila Viviane Lui de Sousa – Mestranda IELA

As mulheres são as que mais apresentam transtornos mentais, com exceção em relação ao uso de substâncias psicoativas. Dessa forma, são sujeitos de intervenção, olhar e cuidado pelos equipamentos de saúde. Elas têm duas vezes mais chances de apresentar esse tipo de adoecimento do que os homens e, essa diferença está relacionada a diferença de gênero e não de sexo, ou seja, razões sociais e não biológicas. Além disso, a probabilidade é maior quando

se tratam de mulheres negras e pobres. Por objetivo geral, esse trabalho visa realizar levantamento bibliográfico da produção em periódicos no campo da Terapia Ocupacional, em português e espanhol, sobre gênero e Saúde Mental entre 2008 e 2018. Foram encontrados 13 periódicos da área. Por meio dessa pesquisa foi possível observar a variedade de temáticas relacionadas a Gênero nas Revistas de Terapia Ocupacional Brasileira e na Espanhola, no entanto, poucas delas fizeram a interface direta com a questão da Saúde Mental.

PALAVRAS-CHAVE: feminicídio, análise de discurso, imprensa, violência de gênero, culpabilização da vítima.

DEUDAS EMOCIONALES CON LA HISTORIA – Matias Ezequiel Tilocca – Acadêmico de LAMC

Cómo se canaliza en las narrativas de la memoria la tensión de pensar al duelo en términos políticos, al colectivizarlo, y a su vez la inevitabilidad individual y narcisista del procesamiento doloroso de la pérdida. Cómo se gesta la narración sobre el pasado reciente dictatorial y sus traumas políticos desde la autoridad que implica ser familiar directo de una desaparecida. Cómo se lee hoy un texto que fue publicado en el año 2015 cuando em Argentina asume un gobierno que practica el negacionismo e impone políticas en detrimento de los derechos humanos como es darle libertad a represores, reprimiendo el necesario ejercicio de la memoria desde el sistema judicial, desde el Estado y los medios masivos de comunicación. Un gobierno neoliberal que aliado a las empresas que monopolizan la comunicación arman causas mediáticas contra una referente de Madres y Abuelas de Plaza de Mayo, Hebe de Bonafini, luchadora ineludible en la búsqueda de las y los nietos que aún desconocen que nacieron en cautiverio, y fueron robados/as de los brazos de sus madres y adoptadas/os clandestinamente por los mismos represores o no, pero siempre con un médico que ejercía ilegalmente en connivencia con la última dictadura. Lo que no podemos dejar de apuntar es que a estas políticas se les resiste de diversas formas. Y que la Plaza de Mayo y de muchas otras ciudades se siguen llenando para repudiar este retroceso que desde el gobierno se impone. Y que el último 24 de marzo la presencia de otros cuerpos, otros movimientos, en el Día de la Memoria por la Verdad y la Justicia dan cuenta de que estamos en un momento histórico crucial para pensar la memoria como una forma política de extender el reconocimiento y los derechos a quienes desde el retorno a la democracia fueron invisibilizados/as.

SESSÃO TEMÁTICA: ARTE, CULTURA E SOCIEDADE NA AMÉRICA LATINA – SEÇÃO III

RELAÇÃO DOS RESUMOS

SOTAQUES INTERPRETATIVOS EN EL GUALAMBAO – Sebastián Martin Pereyra – Mestrando IELA

El Gualambao es un ritmo que se originó en la provincia de Misiones, Argentina, cuyo invento se le atribuye al músico misionero Ramón Ayala. Esta especie se expandió a toda la región denominada Guaranítica. Creemos que el gualambao a diferencia de otras especies argentinas, parece no tener definidas convenciones interpretativas claras. De esta forma, en este trabajo estudiamos los distintos sotaques interpretativos de tres guitarristas en el gualambao. El objetivo es demostrar algunos recursos técnicos y musicales que hacen a la construcción del sotaque personal de estos intérpretes.

A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO CULTURAL E SOCIAL DAS COZINHAS DAS AMÉRICAS: UMA ABORDAGEM ATRAVÉS DA GASTRONOMIA – Solange Alvarce – Mestranda IELA

A pesquisa da origem, história e trajetória das plantas alimentícias das Américas pode elucidar muito mais que “hábitos ou tradições culinárias”. Elucida as motivações e a forma como ocorreram e ainda ocorrem os sistemas mundiais de comércio, onde os alimentos têm importante e marcante participação, com destaque para alimentos de origem americana. Mostra o impacto econômico, social e cultural que pode imprimir em uma nação. Pode também incentivar novos sistemas de produção para pequenos produtores rurais e desenvolvimento social. Através de suas Cozinhas, as Américas se expressam ao redor do mundo.

__ ¡CUIDADO CON LOS BÁRBAROS!__ ¿PERO QUIENES: ELLOS O NOSOTROS? Yulliam Roxana Moncada Varela – Mestranda IELA

Este trabajo pretende mostrar la vigencia del término “bárbaro” en el contexto actual migratorio, donde las fronteras se cierran, los muros se levantan, y los inmigrantes son perseguidos, e incluso despojados de su condición humana. Se cuestiona la aplicación del término al inmigrante cuando muchas veces es el nativo quien actúa con menos humanidad. La metodología empleada es un repaso teórico por el concepto y su aplicación en distintos tiempos



históricos y la revisión de los acontecimientos actuales en materia migratoria a través de informaciones periodísticas publicadas en medios de comunicación internacionales.

A AÇÃO DO INCRA E FUNAI NA EXTINÇÃO DO TEKOKHA GUARANI/TRÊS LAGOAS EM FOZ DO IGUAÇU – PR – Osmarina de Oliveira – Mestranda IELA

Analisaremos a ação do Incra e da Funai no processo de desterritorialização do Tekokha Guarani/Três Lagoas, município de Foz do Iguaçu (PR), também conhecido como Gleba Guarani ou Colônia Guarani. O referido Tekokha foi regularizado pelo “Distrito de Terras do Paraná e Santa Catarina do Incra” na década de 1950. Era a única terra regularizada para o povo Guarani no oeste do PR. Os Guarani foram expulsos do seu tekokha no início da década de 70 e neste local o Incra reassentou as famílias de camponeses que foram retirados do Parque Nacional do Iguaçu.

PALAVRAS-CHAVE: feminicídio, análise de discurso, imprensa, violência de gênero, culpabilização da vítima.

PRÁTICAS E COMPORTAMENTOS HOMOSSEXUAIS ENTRE OS POVOS ORIGINÁRIOS DO BRASIL SEGUNDO A LITERATURA INDIGENISTA ATÉ O SÉCULO XX

– Washington Ferreira da Silva – Mestrando IELA

O trabalho consiste em apresentar relatos e registros da literatura indigenista sobre práticas e comportamentos homossexuais entre os povos originários do Brasil até o século XX. Ilustra com uma análise dessas informações e representações na história, através de propostas investigativas de vertentes teóricas que buscam entender a sexualidade como um campo de investigação possivelmente autônomo.

SESSÃO TEMÁTICA: ANTROPOLOGIA

RELAÇÃO DOS RESUMOS

A CONFLUÊNCIA DE PENSAMENTOS E PERSPECTIVAS NA AUTOETNOGRAFIA: NOVAS FORMAS DE INTERPRETAR O MUNDO E A SUBJETIVIDADE NO RELATO CIENTÍFICO – Wall Assis – Acadêmica de LAMC

Imersa em confluências de pensamentos e perspectivas, frente a uma rede de discussões que se expande ao passo de um novo horizonte que desponta sob meu olhar, procuro num mergulho profundo entre minhas reminiscências o despertar para uma nova forma de interpretar o mundo por meio deste, não mais pelo viés totalmente racionalista e dotado de privilégios de uma ciência que despreza o subjetivo. Praticar a etnografia é como limpar a visão que fora embaçada por movimentos de passadas limitadas. É fazer o encontro do subjetivo aflorar junto à exteriorização de nosso próprio inconsciente. Nesta volta, partindo de minhas perspectivas, o objetivo desta comunicação foi a de utilizar a lente do etnógrafo como uma ferramenta a lapidar o meio, a matéria e a si próprio. Ao empregar este método como um meio canalizador e transgressor, objetivou-se empregar o fazer literário através do corpo e de suas expressões, tendo a oralidade como pano de fundo dessa interação, visto que a performance norteia este meio de comunicação. Assim, buscou-se um contato quase que íntimo ao se prostrar em processos de observação e descrição densa.

RESISTÊNCIA OU MARGINALIDADE: AS PROBLEMÁTICAS DO CONSUMO DE CANNABIS ENTRE FRONTEIRAS - Elson Andre de Lima – acadêmico de Antropologia

A proposta baseia-se na construção de uma política educacional e de cidadania referenciando na redução de danos, promoção da saúde e reconfiguração do controle social sob princípios de tolerância, pragmatismo e compreensão da diversidade, onde busca identificar falhas e debater acerca de melhorias na qualidade da prestação de serviços da saúde em relação ao consumo de maconha, nome popular para a cannabis. A indulgência nas práticas da sociedade capitalista globalizada poderia estar implícita no abandono de preconceitos habituais e eliminação da regulamentação do consumo firmado nos alicerces de patologias higienistas e racialistas. Estudos recentes mostram a eficácia do uso da planta no alívio de dores e tratamento de diversas doenças, seu uso e indicações são bastante diversos, desde a utilização em rituais religiosos, recreacionais e para fins medicinais. O conhecimento popular fitoterapêutico aliado ao acervo científico das ciências médicas, em especial da farmacologia, tornar-se-ão, uma fonte de contribuições e desenvolvimento de novos recursos a base de cannabis para alívio de dores e doenças a quais se preste benéfico. O debate ao qual adentro vincula-se à relacionar a possibilidade de construção de uma farmácia doméstica onde defendido os benefícios da Cannabis, e seus riscos de consumo, para que usuários possam assim plantar e criar seu próprio medicamento. Vinculado a questões de soberania alimentar,

horta doméstica, plantas medicinais e espaço exterior doméstico, exerce o papel de mediação para desmistificar o preconceito atual e contornar a hegemonia cada vez maior das indústrias farmacêuticas. Como combate a esses fatores que mantém a paralisada a atual política proibicionista deve-se recorrer como exemplo a países como o Uruguai, que foi pioneiro mundial da liberação da produção, distribuição e consumo de Cannabis para fins recreativos, medicinais e industriais, compreendendo a problemática da proibição como combustível que alimenta uma ampla rede de violências e narcotráfico na América Latina. A fronteira pode ser considerada como um espaço aberto para negociação e comércio de drogas, onde se configura como um dos principais elos para os fluxos de uma integração informal, no Brasil já está aprovado a utilização do composto derivado da planta para fins terapêuticos, mas sua ilegalidade encarece a possibilidade de obtenção do produto, onde muitos pacientes aderem a meios de contrabando a de fim conseguir realizar seu tratamento. Atualmente, configura-se uma construção sobre as reflexões de registrar e pesquisar hábitos que carecem de tradução de um grupo social à outro e, o entendimento da necessidade destas mudanças nos paradigmas do pensamento crítico científico, seja pela desconstrução do conceito de superioridade em combate as necessidades de sobrevivência de camadas das populações mais carentes, num sistema cada vez mais competitivo e excludente. A descentralização dos serviços de saúde que compete em reformas no governo para um redirecionamento nas organizações públicas em ações de necessidade e busca de um maior investimento nas prestações de uma Saúde Integral, resultam do fornecimento de tecnologia médica e conhecimento adequado para todas as demandas da comunidade, compatíveis com os fundos disponíveis da União.

POR UMA AUTONOMIA DAS VOZES SUBALTERNAS – Gisele Aparecida Rodrigues – Acadêmica de Antropologia

Para que as vozes subalternas possam de fato se fazerem ouvir, elas terão que enfrentar não somente as dinâmicas opressoras do capitalismo e colonialismo como também a emancipação opressora de alguns grupos que são e sempre foram preteridos nesse contexto. É preciso a formulação de um pensamento alternativo que impeça a queda nas armadilhas citadas por José Jorge de Carvalho em seu "O olhar etográfico e a voz subalterna" que é falar como o colonizador espera que se fale. Há uma prévia construção discursiva e estereotipada de vícios culturais não ocidentais que parecem imutáveis, reduzindo assim o discurso a dois ou três traços simplificados que se tornam as marcas de uma subalternidade quase naturalizada. É preciso uma destruição das culturas tradicionais estereotipadas para justamente se resgatar suas identidades. Ouvir o subalterno que fala é aceitar o desafio de atravessar as múltiplas divisões do modelo de pensar. O desafio é desaprender e desconstruir, romper com os silêncios, esse silêncio imposto por uma voz que quer falar por nós e sobre nós. Romper o silêncio é romper com a violência, se não for assim estaremos sendo coniventes com ela. Como

o antropólogo José de Carvalho nos diz: "É necessário uma reinterpretação de termos e conceitos, não é apenas devolver o olhar, mas mudar a origem desse olhar". E para além disso, outro ponto para que de fato essas vozes possam ser ouvidas é se buscar outras formas de falar, formas alternativas, menos academicistas, justamente para que esses povos periféricos possam se ouvir e se sentir representados, porque o antropólogo não precisa ser sempre a autoridade etnográfica em campo. Precisamos desse descentramento caso queiramos que realmente as vozes subalternas tenham autonomia e autoridade de fala, num novo fazer antropológico.

MOSTRAS E FESTIVAIS DE CINEMA INDÍGENA NA AMÉRICA LATINA: OS CASOS DO BRASIL E DO CHILE – Luciana de Paula Freitas – Mestranda IELA.

Nos últimos dez anos, o número de mostras e festivais de cinema voltados exclusivamente às questões indígenas têm crescido na América Latina, sendo o Brasil e o Chile os países mais expressivos nesse sentido. Este trabalho pretende realizar o levantamento de tais eventos em territórios brasileiros e chilenos, a fim de compreender as dimensões desses fenômenos as potências para os povos originários.

PALAVRAS-CHAVE: Festivais; Cinema; Indígena.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE INTERCULTURAL – Joselane Raquel da Silva Pereira – Acadêmica de Antropologia

O presente trabalho apresenta uma discussão sobre a construção da identidade e da consciência mestiça, através de um diálogo intercultural baseado em uma perspectiva latino-americana, visando valorizar os mundos e conhecimentos que foram e são subalternizados pela modernidade/colonialidade. A metodologia utilizada foi a análise crítica da obra de alguns autores latino-americanos, principalmente das ciências sociais, dentre os quais os principais autores referenciados serão a chicana Gloria Anzaldúa, o peruano Aníbal Quijano e o colombiano Arturo Escobar. Seu objetivo é disseminar o debate sobre as diversas formas e impactos nas formas de ser e de pensar do/a subalterno/a mestiço/a, refletindo também sobre o pensamento fronteiriço, que produz uma identidade múltipla e ambígua. A conclusão é de que a personalidade do indivíduo latino-americano por si só é conflituosa, pois existe um antagonismo entre a consciência nativa e a consciência colonizada, portanto, a busca pela harmonia entre as diversas culturas existentes dentro do sujeito mestiço subalternizado gera a construção de uma identidade intercultural.

Palavras-chave: América Latina; modernidade/colonialidade; interculturalidade; consciência mestiça; subalternizado/a; pensamento fronteiriço.

SESSÃO TEMÁTICA: CULTURA AFRO-AMERICANA

RELAÇÃO DOS RESUMOS

REPRESENTAÇÃO AFRICANA NOS LIVROS ESCOLARES: APONTAMENTOS PARA UMA HISTÓRIA DA HISTÓRIA DA ÁFRICA – Lucas Fernando da Silva Nogueira – Acadêmico de História – Am. Latina

O livro didático é uma das principais fontes utilizados no sistema educacional no Brasil para ensino e aprendizado dos alunos. Ele trata sobre saberes de culturas e comunidades específicas, expondo em um recorte temporal suas atividades cotidianas e os relacionamentos interpessoais entre grupos locais ou de outros lugares. Para a produção de livros escolares, existe toda uma normativa e legislação para a construção de sua produção. A construção de obras com ênfase em história da África requer uma análise mais aprofundada no sistema educacional brasileiro. Constata-se, analisando bibliografia especializada, que existem representações estereotipadas e estigmatizantes sobre o o continente africano, por exemplo, não raro, no senso comum associa-se a África com um país, ou um lugar selvagem, que todos os seus habitantes são negros e vivem em comunidades tribais, etc. Esta representação também persiste nos livros, que são muitas vezes eurocêntricos e colocam o negro como uma figura única, destacada na figura do escravo e sem representatividade. Não constam nestes materiais didáticos, as lutas internas dos movimentos de independência nos países africanos, a influência dos escravos na luta contra a escravidão no Brasil, ou mesmo a diversidade de papéis sociais desempenhados pelos negros ao longo da história. Os autores dos livros didáticos defendem não existir racismo no processo de elaboração dos livros, sem perceber que ao relegá-los a papéis únicos e homogêneos, bem como estigmatizantes, contribuem mantendo o ciclo de desigualdade e discriminação. Em 2003, por meio da lei Lei 10.639, foi implementado um instrumento para que as escolas secundárias fossem obrigadas a lecionar a História da África e a Cultura Afro. Tal dispositivo reforçou a visibilidade da temática, obrigou o Estado a investir em formação e qualificação profissional, promover cursos, debates, propor atividades, investir na produção de materiais, financiamentos de pesquisa e, enfim, iniciar um processo, ainda que tardio, de destacar a pluralidade e especificidade deste continente, bem como suas articulações com o mundo.

A DESCOLONIZAÇÃO NO PENSAMENTO DO SOCIÓLOGO ALBERTO GUERREIRO RAMOS - Wellington de Souza Lima – acadêmico de CPS

O presente texto busca evidenciar o trabalho do sociólogo brasileiro Alberto Guerreiro Ramos sua proposta de redução sociológica, sua crítica a sociologia brasileira na leitura da integração da população preta por meio do pensamento da negritude e repensar nessa longa duração o discurso afro-brasileiro e africano nas Américas. Tanto Abdias do Nascimento que foi um grande pensador africano (em diáspora) e responsável por sistematizar juntamente à UNESCO

muitas pesquisas sobre os afro-latino-americanos e afro-caribenhos, Alberto Guerreiro Ramos é também um grande representante do pensamento preto no Brasil e protagonista na defesa da cultura africana e afro-brasileira nos diversos embates com a perspectiva dominante na época, de caráter racista, eurocêntrico e colonial. A partir da sua proposta de uma sociologia engajada com a práxis iremos repensar sua influência nos debates raciais contemporâneos no que tange a produção de conhecimento, a defesa dos afro-brasileiros e africanos como possibilidade de transformação social pela cultura e a integração do negro-tema no sistema educacional debate que anteciparia a efetivação da lei 10.639 em 2003.

A INSERÇÃO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA, AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NA CULTURA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – João Carlos Reis

O presente trabalho foi desenvolvido no formato de ensaio para a disciplina de Laboratório do Ensino de História III, do 5º semestre do curso de Licenciatura em História. A investigação teve como principal objetivo compreender a questão histórica sócio-racial na construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Partindo da Leis 10.639/03 e 11.645/08 que alteram as Leis de Diretrizes e Bases (LDB) e passam a exigir o ensino da História e cultura africana, indígena e afro-brasileira em todos os níveis de ensino. A metodologia empregada foi a leitura e análise de dois documentos: o parecer e o texto base da BNCC. Ao examinar o conteúdo da disciplina nos anos finais do ensino fundamental, observa-se a construção da História da Europa privilegiada em detrimento das Histórias africanas, afro-brasileiras e sociedades originárias da “América”. Desta forma, constata-se que apesar das Leis 10.639/03 e a 11.645/08 serem citadas na BNCC, ainda é questionável até que ponto este documento valoriza e reconhece os povos para além da sociedade europeia, ou seja, a afro-brasileira e a latina americana.

PENSANDO A INTERSECCIONALIDADE A PARTIR DA NARRATIVA FÍLMICA “DOMÉSTICAS”: UMA PESQUISA PROPOSITIVA PARA A DIDÁTICA DA HISTÓRIA – Angélica Aparecida Reis Pereira

A proposta deste artigo consiste em analisar a produção áudio-visual “Domésticas. O filme” (2001), por meio dos aportes teóricos do campo da Didática da História, sobretudo cultura histórica (RÜSEN, 1994) e narrativa histórica (RÜSEN, 2007). A análise tem em vista a proposição do uso do filme enquanto fonte no ensino de história para se trabalhar as desigualdades sociais de gênero, raça e classe, bem como a intersecção entre elas. Essa abordagem se justifica pela compreensão de que as produções cinematográficas assumem características peculiares, no que remete ao conhecimento histórico. Para o grande público, os filmes tem sido hoje uma maneira de acessar a História, mais do que a própria leitura e o ensino

nas escolas (NOVA, 1996). As produções audiovisuais, por sua vez encontram-se atreladas a cultura histórica. Souza (2014), afirma que os filmes por suas características de linguagem específica, dão a sensação de transmitirem os acontecimentos em si. Sendo assim, seus conteúdos agregam a cultura histórica, dando densidade as ideias históricas que se desdobram socialmente. Neste sentido, a linguagem fílmica pode ser utilizada como uma ferramenta didática para o ensino de História. Ademais, o presente texto caminha rumo as discussões sobre as desigualdades sociais de gênero, raça e classe pautadas no conceito de interseccionalidade (CREANSHAW, 2002) a partir da película Domésticas.

SESSÃO TEMÁTICA: EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA – PARTE I

RELAÇÃO DOS RESUMOS

NOVAS UNIVERSIDADES POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS - UMA ANÁLISE A PARTIR DA UNILA E UNILAB – Danielle Michelle Moura de Araujo – Docente do curso de Antropologia

Este trabalho será apresentado na I Semana Interdisciplinar do Instituto Latino-americano de Arte, Cultura e História – I SILAACH em cumprimento a Resolução 08/2014 que prever apresentação de trabalho organizado pelo Instituto ou em parcerias. Nesta apresentação procurei analisar os desafios da internacionalização e da interiorização do Ensino Superior no contexto da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA e da Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia-afrobrasileira – UNILAB. As citadas instituições foram criadas em 2010 com objetivo de promover integração entre os países latino-americanos e os países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP. A lei de criação de ambas instituições prever que a constituição docente e discente deve ser composta por brasileiro e pelos demais países latino-americanos e membros da CPLP. Isto confere as instituições um funcionamento diferenciado das demais instituições de Ensino Superior no Brasil. Analisar alguns dos desafios destas instituições é o propósito deste artigo.

ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DO PNLD NO LIVRO DIDÁTICO. CRITÉRIO: RESPEITO AOS PRINCÍPIOS ÉTICOS - Rafaella Barbosa Alparone; Mayara Sobral da Silva – acadêmicas de História e LEPLÉ

O presente trabalho é um projeto de pesquisa apresentado na disciplina de Laboratório de ensino de História II enquanto resultado das atividades acadêmicas desenvolvidas. Neste buscou-se analisar livros didáticos de história do Ensino Médio que passaram pela avaliação do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) para constatar se os critérios que dizem respeito a ética, direcionados para o campo do ensino de história, foram devidamente respeitados. O foco se deu na busca pela efetivação dos itens (40, 41, 42, 43, 44) que garantem respeito aos princípios éticos, da ficha de avaliação do PNLD correspondente ao componente curricular de história. Com o intuito de garantir um material qualificado, que não reproduza discursos estereotipados de qualquer etnia, e que garanta uma abordagem plural e igualitária para criação de debates mais integro que facilite uma conscientização histórica imparcial sem um caráter hegemônico. O projeto incluí desenvolvimento e conclusões simplificadas a partir da análise de um livro didático.

BASE COMUM CURRICULAR NACIONAL E A ATITUDE HISTORIADORA A PARTIR DA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA – Gabriel Antonio Butzen – Acadêmico de História/Licenciatura

Feito e apresentado como trabalho final da disciplina de Laboratório em Ensino de História III, a comunicação analisa a área de história para o ensino fundamental da Base Comum Curricular Nacional (BNCC) utilizando a teoria da Educação Histórica brasileira e da Didática da História alemã. Partindo deste objetivo, o objeto específico de estudo foi o que o documento chamou de “atitude historiadora” na seção para o ensino de específico de História. Para o desenvolvimento deste, primeiramente foi realizado um levantamento histórico do documento, lançando mão da pouca bibliografia sobre o tema. Na sequência, foram analisados trechos específicos sobre o ensino de história por meio da metodologia da análise de conteúdo, sendo confrontados à luz dos estudos sobre a Didática da História, principalmente no caso alemão e brasileiro. No final, foram abertos espaços para a ampliação dos estudos do ensino de história e da didática da história com a Base Comum Curricular Nacional.

Palavras-chave: BNCC, atitude historiadora; ensino de história.

PROJETOS POLÍTICOS-PEDAGÓGICOS E O ENSINO DE HISTÓRIA INDÍGENA NA REDE MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU – Bárbara Ferreira de Lima – Acadêmica de História/Am. Latina

Este projeto pretende analisar as práticas discursivas das escolas municipais de Foz do Iguaçu no âmbito do ensino da história indígena. Para tanto, recorreremos aos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs), elaborados pelas escolas no ano de 2018, e à observação da prática pedagógica. Tendo em vista, identificar o discurso enunciado nestes documentos institucionais e dispô-los diante da prática docente em sala de aula. A observação de campo nas escolas surge para propiciar a reflexão acerca da interlocução dos professores com os documentos. E assim, traçar a dinâmica da possível materialidade das propostas discursivas contidas nos PPPs no que remete ao ensino e aprendizagem da história indígena. Assim, a proposição deste trabalho se orienta a analisar os discursos planejados nos documentos oficiais e sua relação com a prática docente em sala de aula, inclinando-se a contribuir com subsídios que agreguem à reflexão sobre o ensino das histórias e culturas indígenas no ensino fundamental iguaçuense. Procura-se elucidar a efetividade dos Projetos Políticos-Pedagógicos como instrumentos que possam incrementar e valorizar o ensino de história indígena na rede pública.

PALAVRAS-CHAVE: Festivais; Cinema; Indígena.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO I: ANÁLISE DAS CULTURAS ESCOLARES – Fabiana Priscila dos Santos Ferreira – Acadêmica de LEPLÉ

A disciplina de Estágio Supervisionado I propôs um estudo reflexivo de observação do espaço escolar com enfoque nas relações constitutivas entre comunidade/escola. Foi possível observar também, o cotidiano do trabalho docente nas disciplinas de línguas inglesa, espanhola e de português. O trabalho de observação ocorreu com apoio integral das professoras do projeto Residência Pedagógica, dos docentes do colégio Estadual Prof. Flávio Warken e, da professora Lívia Moraes, docente e coordenadora do projeto e estágio da Universidade. Discorrida estrategicamente concomitante a disciplina de Fundamentos da pesquisa etnográfica em educação: observação, pude ampliar a visão do papel da escola e claro, do professor na formação da sociedade. Para tanto, foi de extrema relevância nessa etapa, conhecer historicamente a fundação

da comunidade, através de relatos e estudos sociais/políticos referentes a comunidade da Vila C.

SESSÃO TEMÁTICA: EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA – PARTE II

RELAÇÃO DOS RESUMOS

A ATUAÇÃO DA INICIATIVA PRIVADA SOBRE A BNCC: UMA ANÁLISE DA VERSÃO DEFINITIVA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL – Rafaella Barbosa Alparone – Acadêmica de História/Licenciatura

O presente artigo foi desenvolvido durante o curso de História-Licenciatura a caráter de conclusão da disciplina “Laboratório de ensino de história III”. Nele pretende-se analisar a atuação de empresas privadas e instituições de caráter liberal na construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) lançada como parte e contexto da Reforma do Ensino Médio (MP 746/16, atualmente convertida na Lei nº 13.415/2017). Assim, busca-se expor minimamente quais os interesses políticos destes agentes, sem ter a intenção de analisar todo o documento, mas sim manter o foco na sua apresentação em geral e um pouco dos reflexos desses interesses na área de história. Para isso, o questionamento central é: porque tais instituições e fundações mantidas pela iniciativa privada estariam voltando seus esforços para divulgação e apoio à BNCC? E assim mostrar em que isso influencia no resultado deste documento.

Palavras-chave: educação; reforma do ensino médio; BNCC.

ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA SOBRE CINEMA NO ENSINO DE HISTÓRIA NA IBERO-AMÉRICA - Gabriel Antonio Butzen – Acadêmico de História/Licenciatura

A pesquisa tem como objetivo analisar qual o contexto da produção científica sobre o debate do cinema e filmes históricos no ensino e aprendizagem da História no contexto ibero-americano. Nessa linha, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a temática e análise de conteúdo dos textos que relacionavam o cinema – principalmente o filme histórico – no ensino de história. Trabalhos do México, Brasil, Argentina, Chile, Venezuela e Espanha foram catalogados. Ao todo, foram 51 trabalhos que foram tipificados pela sua forma de publicação (artigos publicados em revistas, trabalhos

acadêmicos e textos apresentados em eventos) e em seu conteúdo. Assim, essa bibliografia foi dividida conforme sua perspectiva de uso do cinema na sala de aula, bem como sua concepção de aprendizagem histórica, no sentido de qual é a finalidade do ensino de história. Após a tipificação dos trabalhos, criou-se um acervo documental com os mesmos, formando um banco de dados para veiculação entre estudantes, professores e pesquisadores de ensino de história.

Palavras-chave: ensino de história; cinema; estado da arte.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO 1 – OBSERVAÇÃO – Stefani Andersson Klumb – Acadêmica de LEPLE

Esse trabalho consiste em um relatório sobre o estágio obrigatório I em conjunto a disciplina Fundamentos da pesquisa etnográfica: observação, ofertada no segundo semestre do ano de 2018, no curso de Letras – Espanhol e Português como Língua Estrangeira, pela professora Lívia Morales, no Jardim Universitário, Unila. Inicialmente falarei um pouco sobre minhas lembranças pessoais referentes à trajetória escolar, o que mais me marcou do início ao fim da mesma. Em seguida apresento um pouco sobre a escola onde foi realizado o estágio, Colégio Estadual Professor Flávio Warken, em Foz do Iguaçu – PR, e todo o processo de observação realizado com as professoras Helena Dirce Sartori e Luciane Silva dos Santos.

O QUE SÃO POLÍTICAS EDUCACIONAIS? – Rafaella Barbosa Alparone – Acadêmica de História/Licenciatura

Quando se trata de políticas educacionais não há espaço para neutralidade. Em geral, ao defender uma educação de qualidade e pública, o posicionamento se dá na disputa por uma educação contra hegemônica. É importante fazer essa observação porque educação é algo que vai além do ambiente escolar. Tudo o que se aprende socialmente – na família, na igreja, na escola, no trabalho, vendo jornal, na internet, na rua –, resultado da observação, da repetição, da reprodução, da provocação, é educação. Porém, a educação só é escolar quando for passível de determinação por um sistema que é fruto de políticas públicas. Nesse sistema é indispensável a existência de um ambiente próprio do fazer educacional: a escola. Esta deveria funcionar como uma comunidade, articulando partes distintas de um processo complexo: os alunos, os

professores, os servidores, a família, a comunidade e também o Estado — sendo a nossa sociedade uma sociedade política que define o sistema educacional através de políticas públicas. Tais decisões envolve o que deve ser feito, de que forma, com quais recursos, em questões como construções de escolas, abertura de vaga, contratação de profissionais, formação docente, carreira, valorização profissional, matriz curricular, gestão escolar, etc. Em resumo, todas as ações que regulam e orientam os sistemas de ensino e institui a educação escolar.

SESSÃO TEMÁTICA: ESTUDOS DE GÊNERO E DIVERSIDADE NA AMÉRICA LATINA

RELAÇÃO DOS RESUMOS

CORPOS DISSIDENTES: A NECESSIDADE DE CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS DE INCLUSÃO PARA ESTUDANTES QUE ADOTAM NOME SOCIAL NA UNILA – Patricia Regina Cenci Queiroz; Livia Fernanda Morales; Wall Assis – LAMC/LEPLE/NIPPEI

Historicamente o ensino superior está diretamente ligado à formação das elites e de complexos mecanismos de regulação social. Principalmente se tratando da realidade brasileira na qual apenas 7,9% da população possui diploma universitário (Cf. IBGE, 2010), o caráter excludente e reprodutor das desigualdades sociais na universidade assume caráter ainda mais dramático quando se observa o recorte das/dos estudantes trans na universidade. Apenas nas duas últimas décadas, o Brasil passa a adotar um conjunto de Políticas Públicas, entre elas as Ações Afirmativas que tem como objetivo ampliar o acesso ao ensino superior, capilarizando as políticas sociais para corrigir “distorções” do conjunto de políticas postas em prática nos anos 90. Apesar destes avanços, ações específicas para o ingresso de estudantes trans ocorrem timidamente. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi o de traçar o perfil das/os estudantes que adotam nome social na UNILA buscando pontuar os avanços e limites da Universidade para uma política de permanência deste grupo. Para a realização da pesquisa foram analisados os dados pedagógicos dxs estudantes no SIGAA – módulo acadêmico e estes dados foram complementados com entrevistas realizadas com estudantes trans e servidores de setores que realizam atendimento e/ou acolhimento estudantil. Os dados de desempenho acadêmico e relatos biográficos nos mostraram um quadro complexo que aponta tanto para a necessidade de implementar um Programa permanente de acompanhamento das/os estudantes trans, quanto de organizar capacitações junto aos servidores para um melhor atendimento deste público.

CRÍTICAS À MONOGAMIA - Iara Mills Siqueira – Acadêmico de História/Am. Latina

O Casamento é quase um pressuposto da Cultura Ocidental e faz parte dos objetivos do que se entende por uma vida feliz e realizada, somos ensinados desde crianças já dentro de uma concepção de normatização de nossos afetos, onde um contexto de amor especial é criado em nosso imaginário, crescemos alienados pelo contexto da família nuclear de todos os lados, seja pelos livros, música, cinema, televisão, pela religião ou pela Lei e a Moral, e assim, acreditamos, reproduzimos e buscamos esses ideais dentro dessa forma de composição familiar. Segundo John McMurtry, em seu ensaio “Monogamia: uma crítica” essa forma de casamento constitui o mais bem elaborado sistema de controle de massas da história, e que consiste na “propriedade privada da sexualidade de outro ser humano” (McMurtry; p.266), citando Proudhon, importante pensador do século XIX, “A propriedade é um roubo”. O resultado da análise de todos os pontos apresentados, nos permitem observar que a crítica de McMurtry, quanto a função da instituição monogâmica no poder e controle dos corpos enquanto propriedades é fundamentada historicamente, além da sua própria natureza ser refutada pelas ciências biológicas, portanto restando apenas o argumento da sua moral cristã, que em um Estado laico não deveria possuir o peso que possui, uma vez que se baseia em um sistema de crença. O senso comum é moldado a partir de todos os caracteres de poder que se estabeleceram na construção do Ocidente, romper com esses padrões é algo difícil e delicado, uma vez que já se encontra profundamente assimilado no subjetivo das culturas dominadas por esse sistema-mundo, porém sua crítica torna-se necessária uma vez que as consequências da Instituição do casamento monogâmico em geral, não irão buscar o bem-estar de seus envolvidos e sim um controle de seus corpos e sexualidades.

TRANSSEXUALIDADE INDÍGENA: AS VISÕES DE GÊNERO DOS AMARETE BOLIVIANOS, AS MUXES MEXICANAS E AS MULHERES TRANS INDÍGENAS NO MARCO DO CONFLITO ARMADO COLOMBIANO – Ale Defendi Oliveira; Wall Assis. Antropologia/LAMC.

A questão do conflito armado colombiano e a questão das mulheres trans indígenas trazem à tona discussões referentes às opressões no campo, ao encobrimento da identidade e expulsão das mulheres trans de suas comunidades nativas. Temas como o trabalho em plantações de café como forma de fugir dos paramilitares, além de outras formas de trabalho para além da prostituição, ganham relevo para realizar reflexões interseccionadas com a sociolinguística, a cosmovisão, a identidade e a sexualidade rural indígena, relacionando teorias e corporeidades negadas aos povos originários. O objetivo desta comunicação foi o de realizar, com base em literatura especializada, uma análise das visões de gênero dos amarete bolivianos, das muxes mexicanas e as mulheres trans indígenas, problematizando conceitos negados a esses povos, bem como suas visões nativas. Pensando em estruturas e colonialidade, a América Latina

passou por vários processos epistemicidas dos conhecimentos já produzidos por nossos antepassados. Dentre eles, muitas questões, como o binarismo de gênero e uma exacerbada condição hétero e cisnormativa, destruiu valores culturais e cosmovisões presentes na maioria de nossas culturas. Os Amaretes bolivianos, de acordo com algumas pesquisas, são uma das comunidades com o maior número de definições de gêneros em sua organização social. Já as Muxes mexicanas, por sua vez, trazem uma identidade social diferente da masculina e feminina, onde muitas delas participam de casas de show travestis. Há uma grande aceitação das comunidades, de entender como mulheres em corpos errados, onde se vestem com trajes elaborados e demais festividades. O entendimento dessas visões nos faz refletir sobre as manifestações de intolerância, tal como o que ocorre no Brasil, e em vários outros países da América Latina e Caribe, por exemplo, além de proporcionar compreender uma pluri universalidade de mentalidades que não são condicionadas a um binarismo excludente que ignora espaços, vivências e o principal: a diversidade.

AS CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS EM COBERTURAS MIDIÁTICAS DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO: O TERMO FEMINICÍDIO E A CULPABILIZAÇÃO DAS VÍTIMAS – Ariadne Taissa Dias Pires Ferreira; Ana Luisa Hickmann – Acadêmicas de Antropologia/LAMC

Diariamente são veiculadas notícias sobre casos de violência contra a mulher na imprensa, principalmente violência familiar e doméstica. A imprensa, em seu papel estratégico de formadora de opinião, é capaz de influenciar crenças, comportamentos e visões de mundo, disseminando e instigando novas formas de pensar, pressionar por políticas públicas e até contribuir para ampliar, contextualizar e aprofundar o debate sobre formas mais extremas de violência de gênero: o feminicídio. O discurso não é neutro, conforme aborda Fiorin (1998): “O primeiro cuidado é, pois, não considerar a linguagem algo totalmente desvinculado da vida social nem perder de vista sua especificidade, reduzindo-a ao nível ideológico.” (FIORIN, 1998, p. 9), O objetivo desta comunicação foi o de, a partir de análises e apontamentos de notícias nas mídias digitais que relatassem casos de violência de gênero e de feminicídio, analisar as construções discursivas e as narrativas construídas. Para realizar a análise, acompanhamos a cobertura de dois casos dada pela imprensa, o primeiro trata-se da violência de gênero ocorrida em 2017 de uma universitária estrangeira estuprada durante uma celebração entre colegas e o segundo caso trata-se do feminicídio da vítima Martina Piazza Conde, ocorrido em 2014, ambos no município de Foz do Iguaçu. As análises apontaram para uma construção discursiva baseada na responsabilidade da imprensa e seu enorme papel social que é levar informação para a população para além de evidenciar e cobrar os mecanismos do Estado para apoiar vítimas de violências de gênero. O que percebe-se de tais coberturas midiáticas é que uma mudança não pode ocorrer apenas no plano institucional, com uma nova lei, mas sim culturalmente, e isso inclui a linguagem, em específico o discurso exposto pela mídia, uma vez

que, parafraseando Fiorin “o enunciador traz consigo as marcas de sua formação social e o discurso está atravessado pelo tempo e lugar de sua enunciação.”

PALAVRAS-CHAVE: feminicídio, análise de discurso, imprensa, violência de gênero, culpabilização da vítima.

O AUDIOVISUAL COMO ARTIFÍCIO COLONIZADOR NA REPRESENTAÇÃO DE MULHERES LÉSBICAS – Gabriela Leite de Almeida e Silva – Acadêmica de LAMC

A pesquisa em andamento é uma forma de pensar a importância do íntimo como político e de poder representar a intimidade da mulher lésbica menos sobre relações sexuais e mais sobre a vida social, a relação com as pessoas e convívio, a relação com seus corpos e relações afetivas com outras mulheres; procurando, através do olhar de dentro, entender a imagem distorcida que foi criada sobre a intimidade da mulher lésbica. Historicamente, quem tem maior acesso a criação da imagem, a utiliza como um veículo para manutenção do poder de um determinado grupo dominante e das relações coloniais, cabendo então, aos grupos subalternizados, ressignificarem essa prática através da representação criada desde adentro. No entanto, o cinema pode se moldar como veículo colonizador, onde quem tem o acesso a criação da imagem, tem o poder de criar representações, sendo possível moldar a imagem do outro através do estilo, do conteúdo semiótico, do discurso e da história que a imagem conta, seja de forma oral ou visual.